



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedei
João
Lopes

SESSÃO AUTÓNOMA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO, REALIZADA EM DOIS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e dez minutos, realizou-se na sede, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, número 12, na Sala da Assembleia Municipal de Montijo, a sessão autónoma da Assembleia Municipal de Montijo, sob a presidência da sua presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Catarina Marcelino Rosa da Silva, coadjuvada, pelo Excelentíssimo Senhor Isidoro da Silva Santana, Primeiro Secretário e pela Excelentíssima Senhora Sandra Isabel Candeias Lopes, Segunda Secretária. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara Municipal, a Vereação, os Senhores Deputados Municipais e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. -----

Efetuada a chamada para a verificação das presenças, além dos mencionados, foram registados os seguintes **Deputados Municipais**: **PS** – Débora Oliveira, José António Caria, Ricardo Bernardes e João Luís Barbosa. **PSD** – Pedro Nuno Vieira, Maria Teresa Tapadinhas Coelho, Isabel Grosso e Nuno Salpico. **CDS.PP**– Paulo Araújo e Carlos Ferreira. **CDU** – Jorge Cordeiro e Paulo Alexandre Jorge. **CH** – Nuno Rosado Pires. **BE** – Cipriano Pisco. **IL**– André Ribeiro. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedee.
H. G.
H. G.

Foram ainda registados os seguintes **Presidentes de Junta:** -----

União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro – Fernando Caria, (PS); -----

União das Freguesias de Pegões – Mário Rui Ferreira (PS); -----

Junta da União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia – Luís Miguel Morais (PS); -----

Junta de Freguesia de Canha – Armando Piteira (PS); -----

Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Dinora Caetano (CDU); -----

Solicitaram **substituição do mandato**, que foi apreciado e aceite pela Assembleia Municipal nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro: -----

Deputado Municipal – Francisco Salpico (CDU), tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, Jorge Cordeiro. -----

Deputada Municipal – Alice Seixas (CH), tendo sido substituída pelo Deputado Municipal, Nuno Rosado Pires -----

Deputado Municipal – António Loureiro (CDS-PP), tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, Nuno Caetano. -----

Deputado Municipal – Pedro Ilhéu (PSD), tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, Nuno Salpico. -----

Deputado Municipal – António Carlos Ramos (PS), tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, João Luís Barbosa. -----

Faltaram as **Senhoras Deputadas Municipais**, Maria Ana Dias Neves (PSD, Elisabete Santos (CDU) e Isabel Balreira (CDU). -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu
[Handwritten signatures]

A **Câmara Municipal** esteve representada pelo Senhor **Presidente**, Nuno Ribeiro Canta. Presentes também os senhores **Vereadores**: Joaquim Correia (CDU), João Afonso (PSD), José Manuel Santos (PS), Nuno Catarino (CDU) e Ilídio Massacote (PSD). -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, informou que a presente sessão se insere na 2ª sessão ordinária de 27 de abril de 2023, publicitada através do Edital nº 05/2023, no jornal “Sem Mais”, de acordo com o estipulado no nº 4 do artigo 23º do Regimento da Assembleia Municipal do Montijo. -----

Seguidamente a Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, informou o plenário sobre a metodologia a seguir nesta reunião, e disse: “Esta é uma reunião com regras próprias e eu vou passar a referi-las: a reunião vai iniciar-se com uma intervenção do senhor Presidente da Câmara com a duração máxima de 30 minutos, depois temos 50 minutos que são distribuídos por todos os grupos e deputados únicos, em período igual, o que perfaz um período de 8 minutos para cada deputado. Depois teremos uma resposta do senhor Presidente da Câmara, que não pode exceder os 30 minutos e de seguida teremos um debate geral com a duração máxima de 120 minutos, distribuídos de forma proporcional por cada deputado e bancada, e o racional é 5 minutos a cada deputado. Conclui-se depois, com a resposta do senhor Presidente, que terá a duração máxima de 20 minutos”. -----

Em seguida, a Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a sessão sobre: -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adm.
Ed.
Sp.

“O ESTADO DO CONCELHO”

O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e fez uma **Intervenção** sobre o **Estado do Concelho**, cujo teor a seguir se transcreve: “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, o Estado do Concelho, está muito melhor. Apesar dos problemas externos, e são muitos, desde a macroeconomia, à inflação, à guerra, que enfrentámos coletivamente, como a pandemia, os efeitos negativos da inflação negativa da guerra na Ucrânia, o que nos leva a afirmar confiança no futuro. Os montijenses reconhecem o trabalho que alcançámos todos juntos, para adaptar o Montijo às novas exigências, melhorar a vida das pessoas e realizar os compromissos assumidos pela câmara. -----

Assumimos o mandato autárquico com três propósitos essenciais: primeiro, assegurar o governo da cidade e do concelho, com contas certas, e conforme prometemos nas últimas eleições autárquicas, assegurar a transparência e a defesa intransigente da legalidade e do interesse público do nosso concelho. Em segundo lugar, virar a página da pandemia e dos problemas que a mesma trouxe à economia, do custo de vida e da inflação resultante também, da guerra da Ucrânia, melhorando, o rendimento das famílias, criando condições para o investimento das empresas e aumentando o investimento municipal, no território. Em terceiro lugar, assegurar o modelo do estado social local, assente na garantia de direitos, como, a valorização da escola pública e do ensino pré-escolar, a promoção da saúde e dos cuidados de saúde primários, o desenvolvimento da estratégia local de habitação, o apoio às comunidades desfavorecidas, o fomento da cultura e do conhecimento ao longo da vida, o alargamento do transporte público rodoviário de passageiros, a garantia do



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
H
H

saneamento das águas residuais e do abastecimento de água, do tratamento dos resíduos sólidos e sobretudo a proteção dos recursos naturais e do ambiente. -----

Na primeira metade deste mandato, que ainda não alcançámos, mas estamos a caminho, a palavra que define este balanço é simples e é única, cumprimos. Cumprimos com o bom governo da cidade, em cooperação institucional, até, com a oposição, e em respeito absoluto pela vontade expressa do povo montijense, garantimos contas certas, baixámos os encargos com a dívida municipal, pagámos sem falhas, a empreiteiros e fornecedores, investimos em obras estruturantes para o futuro da nossa terra, cumprimos na melhoria do rendimento das famílias e da atratividade da cidade e do concelho, baixámos, por exemplo, os impostos locais, designadamente o valor da taxa do IMI para o valor mais baixo da história, a todas as famílias montijenses. Isentámos as micro, pequenas e médias empresas, da derrama em IRC, isentámos também, por via da pandemia e da inflação, pelo terceiro ano consecutivo, as taxas municipais aos comerciantes e ao comércio de proximidade, assegurámos a gratuidade dos manuais e fichas escolares aos alunos, baixámos os passes metropolitanos de transporte, para valores muito baixos, o que corresponde a uma das maiores devoluções de rendimento às famílias, particularmente com menor rendimento. Alargámos a fatura social da água e também a fatura para as famílias numerosas, cumprimos nos respeito pelo direito à educação, garantimos, por exemplo, as refeições escolares que são gratuitas para as famílias desfavorecidas, construímos novas escolas, novas salas de aula, como é exemplo, a nova escola do Afonsoeiro, com salas de aula para o primeiro ciclo do ensino básico, para o ensino pré-escolar, com um novo refeitório, e com



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'A. de'.

muitas outras valências escolares importantes para a qualificação da escola pública. Continuámos a desenvolver a sala do futuro, construámos bibliotecas escolares em, praticamente todos os edifícios e contruímos o laboratório de ciência viva, na Atalaia, que é um exemplo a nível nacional e foi construído em tempo de pandemia. Melhorámos, também, os recreios escolares e os espaços lúdicos para o pré-escolar. -----

Na saúde, cumprimos com a abertura de um novo centro de saúde, no hospital do Montijo, chamado USF Aldegalega, e que é reconhecidamente uma unidade de cuidados de saúde primários de referência. Após o encerramento do centro de vacinação em massa para a COVID-19, instalámos os serviços de saúde pública, que funcionavam anteriormente noutra concelho, num espaço municipal. -----

Cumprimos na habitação, atribuindo mais fogos a famílias mais desfavorecidas, iniciámos os processos de candidatura ao programa de recuperação e resiliência (PRR), de acordo com a estratégia local de habitação, que é conhecida dos senhores deputados porque foi aqui aprovada, para a construção de mais cem fogos de renda apoiada, de sessenta fogos de renda acessível e de mais cem fogos municipais, através da reabilitação urbana desses mesmos fogos, vimos também aprovada a candidatura do novo centro de alojamento temporário, uma medida inovadora, mas muito necessária para responder a eventuais situações de sem-abrigo. Outra candidatura aprovada no âmbito do PRR habitação, é a construção do novo centro intercultural, nas Faias, que pretende vir a dar resposta aos problemas dos imigrantes, na zona Este do concelho e também a candidatura do novo centro de competências, no Bairro da Calçada, integradas na nossa estratégia de resposta às comunidades desfavorecidas e



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adriano
[Handwritten signature]

que prevê um investimento municipal dos mais elevados na história desta câmara e que se cifra nos seis milhões de euros, para estes investimentos, que não são apenas físicos, são também investimentos imateriais de ação para acompanhamento das famílias desfavorecidas, bem como no combate à pobreza, e que envolve inúmeros parceiros da comunidade, instituições, misericórdias e juntas de freguesia. -----

Cumprimos também, o direito à cultura e ao conhecimento, com a construção da Casa da Música Jorge Peixinho, composta por auditório e museu para fomentar a cultura, a criatividade e as artes. Adquirimos o moinho de maré das nascentes e o terreno envolvente, para preservar e reabilitar o património histórico da cidade e a salvaguarda das zonas húmidas. -----

Desenvolvemos os projetos de envelhecimento ativo, alargando a universidade sénior e assegurando o funcionamento das academias e ateliers séniores em todas as freguesias do concelho. -----

Construímos o espaço “loucamente”, numa parceria extraordinária com a CERCIMA e que permite, hoje, ligar as artes e a cultura à educação para crianças e jovens com deficiências mentais, único no país. -----

Também nos transportes, aumentámos o número de novos autocarros e de novas carreiras, e sobretudo garantimos o valor dos passes. Cumprimos com o saneamento das águas residuais e com o abastecimento de água, lembro aqui a construção da ETAR na vila de Canha, uma questão importantíssima, mas também não esqueço o que ainda falta fazer, estamos a lançar o projeto do emissário da Lançada, da responsabilidade, como sabem, da SIMARSUL em parceria com a câmara. Renovámos as condutas de abastecimento de água, no Bairro Almansor, em Canha, em Pegões, nas Craveiras, em Santo Isidro, em



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. de S.
H. J. P.

Sarilhos Grandes, e em muitos bairros da cidade. Desenvolvemos um plano estratégico de drenagem da cidade, com o objetivo de avaliar o desempenho do sistema de drenagem em situação de cheia urbana e para procurar ter obras de adaptação da cidade às alterações climáticas. Cumprimos também com o tratamento de resíduos sólidos, com a recolha de bio resíduos, aumentando a frota de camiões de recolha de resíduos e de monos. Adquirimos novos camiões e novos contentores, adequados para a recolha de resíduos, no âmbito do programa operacional para a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, o POSEUR, e cumprimos muito mais, cumprimos com os nossos compromissos com as gerações futuras, na proteção do ambiente e dos recursos naturais. Construámos o jardim das nascentes, integrado na estrutura verde principal da cidade e que preserva a mata autóctone do nosso território, preserva as valas de escoamento das águas pluviais e permite ter bacias de retenção para as cheias urbanas, e permite, ainda, a fruição e o lazer das populações. -----

Cumprimos integralmente com as orientações de desenvolvimento sustentável na cidade, com espaços e corredores verdes, com campanhas de arborização das ruas da cidade, com ais infraestruturas de mobilidade suave, com mais ciclovias e espaços públicos pedonais e humanizados. -----

Muitos podem, como é obvio, discordar das nossas opções políticas, mas o que não podem dizer é que não estamos a cumprir os compromissos que assumimos com os montijenses. Prometemos e cumprimos e honrar os compromissos é respeitar os cidadãos, é também credibilizar a política e os políticos, é fundamental para combater os populismos, o discurso do ódio, e é crucial para a confiança e esperança dos montijenses no seu futuro. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures in blue ink.

Os montijenses, hoje sabem que têm um governo municipal que cumpriu o que prometeu e por isso, ao contrário das vozes da má-língua, podem confiar que irá continuar a cumprir e a defender os interesses da cidade. -----

Não podemos ignorar as dificuldades, e são muitas, em particular no que diz respeito ao custo de vida e à crise que existe na habitação. Não podemos, nem devemos esconder, as desigualdades, a pobreza, as comunidades desfavorecidas, os migrantes, os mais vulneráveis da sociedade. Os problemas sociais e económicos não se escondem, enfrentam-se com estratégia política, por isso, uma segunda ideia marca este balanço do ano, que é a nossa ação política no investimento público. Precisamos de continuar a atrair mais investimento para termos mais crescimento, mais progresso e melhor emprego. Temos presente o papel que os fundos comunitários representam, enquanto fonte de financiamento para o investimento público autárquico e por isso executámos bem o Portugal 2020. Agora, queremos executar bem o PRR e depois queremos executar bem o Portugal 2030. -----

A prioridade que damos ao investimento municipal justifica-se pelos efeitos que ele produz na economia montijense e na resposta às necessidades das pessoas, é este o papel político que queremos e que estamos a assumir na câmara. Ter ação política para criar condições para que o investimento tenha lugar. -----

Perante os problemas, alguns fazem previsões, outros pertencem ao coro dos “arautos da desgraça”, outros tentam desmentir a realidade, há todas estas versões a correr nas redes sociais e noutros fóruns. Mas, existem outros que assumem a responsabilidade política e tomam as medias políticas necessárias à vida das pessoas. Os autarcas socialistas cumpriram e assumem a ação e a responsabilidade política para melhorar a vida das pessoas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ce. Sen.
J.P.
M.P.

Temos ainda uma terceira ideia para o Montijo, concretizar uma visão de cidade sustentável, uma cidade onde todos vivam melhor, uma cidade onde as pessoas têm um lugar central e os interesses coletivos não são penhorados pelos interesses privados, uma cidade jovem que promove o emprego e os projetos de vida dos mesmos, uma cidade que se preocupa com o ambiente e com os recursos naturais, uma cidade que defende o património e fomenta a cultura, uma cidade que promove o investimento na pobreza e nas comunidades desfavorecidas. Esta é a visão que temos para a cidade e para o concelho, e que se concretiza, também, com a revisão do Plano Diretor Municipal, uma revisão que está ancorada em cinco pilares fundamentais para o território, a valorização ambiental e a adaptação às alterações climáticas, a promoção da sustentabilidade económica do investimento e da especialização produtiva e da inovação, o reforço da coesão social e territorial e da identidade do Montijo, a qualificação e estruturação da ocupação urbana, a melhoria das condições de mobilidade e do serviço das infraestruturas. -----

Esse é o compromisso que temos com a cidade, com o concelho e com a região. Só a execução do PDM Montijo, pode concretizar esta visão a médio prazo, uma visão que rompe com o modelo de expansão urbana assente apenas no consumo de território e valoriza a reabilitação e a colmatação das zonas urbanas e investe num modelo de desenvolvimento assente nas áreas para atividades económicas, num emprego em proximidade e sobretudo, na modernização das infraestruturas. -----

Como disse, no início, o Montijo está melhor e continua a encarar o futuro com enorme otimismo. O Montijo está melhor, porque os montijenses têm confiança e esperança no seu futuro, no futuro dos seus filhos, no futuro da sua terra. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aguiar
[Signature]

Como Presidente da Câmara, manifesto a vontade de continuar a construir um concelho sustentável, solidário e justo, e manifestamos ainda, perante esta assembleia, o orgulho de termos servido, ao longo de um quarto de século, esta cidade". -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, disse: "Eu iria propor uma ordem de intervenções, porque eu acho que neste momento, seria mais fácil fazermos isto com alguma organização, uma vez que todos temos tempo e em igualdade, portanto, a minha proposta é a seguinte: são os oito minutos, que é o que dá a divisão do tempo, e começaria pelo partido mais votado". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira (PSD)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: "Eu não quero ser abusivo, mas iria sugerir aquilo que se passa noutros locais, começaria primeiro pelos partidos menos votados e só depois então, os mais votados". -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, disse: "Senhor deputado, obviamente que estamos completamente disponíveis para discutir a ordem pela qual se começa e termina esta reunião, mas, esta ordem, como diz o próprio regimento, quando não temos regras devemos rever aquilo que são as regras da Assembleia da República e era isso que eu estava a fazer, a colocar em processo as regras que são utilizadas nas comissões do parlamento. Se não é uma boa solução, passo a ouvir as bancadas e as suas opiniões". -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Códeco
H. J. J.

Todas as bancadas concordaram com a proposta de metodologia apresentada pela Mesa, à exceção da bancada do PSD. Por essa razão a Senhora **Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação a referida proposta. -----

DELIBERAÇÃO: Aprovada por maioria com 19 votos a favor (11 do PS, 3 da CDU, 2 do CDS-PP, 1 do CH, 1 da IL e 1 do BE), 4 votos contra do PSD e 0 abstenções. -

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, leu uma Intervenção, cujo teor a seguir se transcreve: “Exmos. Senhores e Senhoras, por via da data dos 49 anos do 25 de Abril de 1974, uma vez mais proferiram-se leituras diversas e parciais de duvidoso contexto histórico. Preferiram uns, apontar as virtudes do 25 de Abril, outros apontando a existência de outros referenciais como o 25 de Novembro de 1975. O PSD entende que esse tipo de debate numa Assembleia Municipal acrescenta pouco ao cidadão comum do Montijo, estando em crer, já ser estável na sociedade portuguesa que o mais importante não foi esta ou aquela data, mas foi todo um percurso democrático que se faz há longos anos em Portugal. -----

Acreditamos que o impulso da liberdade em Portugal dado pelo 25 de Abril, foi complementado pela liberdade da democracia estabelecida após o 25 de Novembro. -----

O PSD entende, também, que a sustentabilidade desse estado de direito democrático, só se consegue manter no seio de importantes estruturas de defesa dos direitos sociais, da defesa da democracia, como é a União Europeia, e da defesa da liberdade e da democracia, como são a NATO e os seus parceiros.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adm
Jo
d. fall.

Quem não percebe estes factos, quem rejeitar, em todo ou em parte, este caminho, não consegue perceber o que se passa hoje em Portugal e no mundo, e torna-se conivente com ditaduras e oligarquias, bem como várias forma de marxismo, socialismo, “mauismo”, tentam rasgar e refazer os direitos conquistados pela humanidade e celebrados na carta da ONU, como se vê um pouco por todo o lado com o seu apogeu na invasão da Ucrânia pela Rússia. ----- Mas, nada pode superar a tarefa que nos fez aqui eleger o mandato do povo do concelho do Montijo e o impulso de procurar a melhoria da qualidade de vida dos nossos cidadãos. -----

Debate-se hoje, uma vez mais, o estado do nosso concelho, no entendimento do PSD o estado do concelho é um momento especial porque permite observar, de forma clara, o leque de opções políticas e simultaneamente perceber o que nos une e o que nos separa, enquanto propostas de ação diferenciadas, permitindo-nos avaliar os erros do passado, refletindo sobre o que se passa no presente e apontar caminhos para o futuro, num debate democrático. Ao refletirmos sobre o Montijo do presente e do futuro, há que ter em conta as bases fundamentais do estado de direito democrático do regime da República Portuguesa, da sua base constitucional, e dos diversos enquadramentos legais e específicos a que se submete o exercício das atribuições e competências, por parte dos órgãos eleitos municipais, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal do Montijo. -----

Como se asseguram, então, os direitos fundamentais da população? Bastará, para isso, analisar o exercício das competências em matérias fundamentais, para verificar que o Partido Socialista não cumpriu ainda os compromissos que assumiu com os cidadãos, nem defendeu de forma eficaz, os objetivos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adel.
Jo
HP

estabelecidos nos diversos mecanismos estratégicos apresentados e orçamentados nesta casa, compromissos essenciais como, a saúde, educação, habitação, estão ainda por concretizar. No capítulo de acesso aos cuidados de saúde, salienta-se a ação política negativa do Partido Socialista, nunca, como hoje, houve uma carência tão grande no acesso aos cuidados de saúde primários, desde o esvaziamento de médicos e profissionais dos nossos centros de saúde, já de si sobrecarregados até o que se passa no hospital do Montijo, que não serve a população que se vê na contingência de se deslocar para outros concelhos, Barreiro, Almada, até Lisboa. -----

Em matéria da estratégia de habitação, a estratégia local de habitação do Montijo 2021/2026, estabelecida para responder às carências de 806 famílias num universo de 2100 pessoas, continua à espera e ainda não saiu do papel, pois não existe, ainda qualquer obra em curso, nem tão pouco se vislumbra a possibilidade da sua conclusão num horizonte mais próximo. -----

Ao nível das carências de água e saneamento, em matéria de rede de águas, as mesmas são gritantes, por via de um levantamento dos serviços municipais, é possível, hoje, perceber que a rede de abastecimento de água se encontra em mau estado de conservação, necessitando, mais de metade da rede, de intervenção urgente. O mesmo se passa com a qualidade da água, em que temos de investir, nos próximos anos, em ETAS para tratar da água e dos problemas a ela associados. Com a rede de saneamento, passa-se o mesmo, necessitando de extensos melhoramentos, a qualidade dos serviços prestados nem sempre é a melhor, lembremos o que se passa frequentemente, quando as pessoas solicitam que se faça a limpeza das fossas. Existem munícipes que estão



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cidade
[Handwritten signatures]

vários meses à espera de que a câmara, os SMAS, se digne enviar um veículo para resolver o problema. -----

Em matéria de educação, o facto de existir uma contingência momentânea de alojar crianças a ter atividades letivas em contentores, não é de si, uma solução, isso denota a falta de investimento de há anos, ao nível do parque escolar do Montijo e da sua execução na concretização de investimento, de forma atempada a resolver os problemas das crianças que vão acedendo ao ensino, nos diversos níveis, no concelho do Montijo, subsistindo ainda, graves carências ao nível do nosso parque escolar. -----

Eis, pois, as razões do PSD, para que, em matérias fundamentais, não se encontrando solucionadas essas situações, na nossa opinião o Montijo ainda necessita muito mais a fazer no futuro. -----

Só mais uma nota, neste momento, nós temos uma série de candidaturas em curso, no âmbito do PRR e outros mecanismos financeiros, que se não forem asseguradas atempadamente, corremos o risco de não conseguirmos candidatar-nos a todos os fundos necessários para resolver todas as carências apontadas nessa estratégia, pela simples razão de que o Partido Socialista, ao longo dos anos, se caracteriza por ter uma política que se desvia das ações principais como, a educação, a resolução das carências habitacionais, focando-se em situações nada urgentes, como é o caso do jardim inclinado, que poderia ter sido feito um arranjo ajardinado sem ter custado meio milhão de euros, como seja a casa da música, onde foi gasto um valor exagerado, para concretizar um projeto que é pouco mais que um segundo coreto, as valências caracterizadas no plano inicial não foram concretizadas ao nível do projeto e, mesmo assim, a câmara entendeu levar para a frente um projeto que não cumpria mais de



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cede.
Fl. 16

metade das especificações que a própria câmara tinha determinado. Nesse sentido, o PSD entende que não há lugar a prosseguir com este tipo de política, no concelho do Montijo”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes, e disse: “. Gostaríamos de colocar duas questões, a primeira tem que ver com o seguinte: o senhor Presidente referiu na sua intervenção, a importância do investimento que nós acompanhamos, não só do investimento público mas, também do investimento privado, que, aliás, se tem vindo a fazer sentir nos últimos anos, e que é extremamente importante, enquanto fator de promoção do desenvolvimento económico e de criação de emprego, gostaríamos de questionar o senhor Presidente, das informações que tem, que possa partilhar com esta assembleia, sobre investimentos privados relevantes que sejam previsíveis nos próximos tempos e que possam ter este papel de dinamização da economia local. -----

Depois, relativamente a um projeto que está neste orçamento e que já foi aqui várias vezes referido pela câmara e que consideramos da maior importância, de um equipamento cultural nas antigas instalações da Trabatijo, gostaríamos também de pedir ao senhor Presidente da Câmara que pudesse partilhar com a Assembleia um ponto de situação sobre esta matéria e do que é que está planeado fazer em termos de equipamento, nesse espaço”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge (CDU)**, no uso da palavra, leu a seguinte intervenção sobre o Estado do Concelho: “No nosso



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedex
[Handwritten signature]

entender, uma intervenção séria deve fazer uma análise do passado ao longo dos últimos 30 anos e de como chegámos à atual situação. -----

A gestão autárquica do PS, herdou da gestão CDU, projetos no valor de milhões de contos, uma situação de dívida de cerca de 1 milhão de contos, mas largamente compensada com o valor das casas públicas construídas, no âmbito do projeto PER - Plano Especial de Realojamento, no qual a CDU foi pioneira, acrescido do encaixe financeiro originado pelo explosivo crescimento da construção civil, originado pela construção da ponte Vasco da Gama. -----

Esta originou um grande encaixe financeiro, permitindo quase triplicar o valor do primeiro orçamento comparativamente ao último orçamento antes da sua construção, bem ao contrário da situação que a CDU herdou da gestão autárquica PS/PSD, com dívidas um pouco por todo o lado, nomeadamente no restaurante Montiagri, o que levou a que na altura o atual Deputado Municipal do PS, José Rocha Caria, em entrevista à comunicação social, afirmasse que "a situação era caótica, e que nem sequer havia dinheiro para comprar pregos". ---

A Ponte Vasco da Gama originou um enorme crescimento no nosso Concelho, que a gestão autárquica PS, não foi capaz de transformar em crescimento, devido às suas erradas opções. -----

O nosso Concelho perdeu a sua identidade e a qualidade de vida que tinha, passando a ser um Concelho dormitório, dado que a gestão autárquica PS não soube defender e incentivar a manutenção da indústria e do pequeno comércio, deixado ao abandono e extinção. -----

De igual modo, não tomou as medidas necessárias à captação de novas indústrias geradoras de trabalho qualificado e com direitos, como o prova a não



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedee
Lg
H. J. J.

dinamização das zonas industriais, fator determinante para o desenvolvimento e captação de emprego. -----

O que verificamos é a proliferação de grandes superfícies, que fomentam trabalho sem direitos e baixos salários. -----

De facto, a gestão autárquica PS, não soube transformar o crescimento em desenvolvimento, que a Ponte Vasco da Gama e a localização geográfica do Concelho permitiu e permite. -----

É por exclusiva responsabilidade da gestão autárquica PS, há mais de 25 anos no poder e, das políticas de direita dos sucessivos governos, que foi destruído o nosso aparelho produtivo e que passámos a ser pouco mais que um Concelho dormitório sem vida própria. -----

A gestão autárquica do PS tomou como opção a política do andar modelo, Montijo não cresceu como deveria num modelo circular, mas sim em comprimento, com construção das necessárias zonas verdes é verdade, mas sem que fosse acutelado o crescimento do sector operativo da Câmara Municipal para tratar dessas mesmas zonas. Não foram cobradas as devidas taxas aos construtores para manutenção das referidas zonas verdes, essas acabaram por ficar a cargo da Câmara Municipal, foi uma ótima situação para os construtores, com graves prejuízos para o nosso Concelho. -----

Para além de tudo isto, o PS não cumpriu as suas promessas eleitorais, ao longo dos mais de 25 anos da sua gestão autárquica destacamos, entre outros, a recuperação da zona ribeirinha que continua abandonada, a construção das piscinas municipais na Zona Ribeirinha, o Complexo Desportivo Municipal, a construção de instalações dignas para os trabalhadores dos sectores da higiene



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cider.
[Signature]

e limpeza, oficinas e jardins, que continuam em instalações degradantes e impróprias. -----

O que o PS fez, isso sim, foi a famigerada mudança do Cais Fluvial de passageiros para o Seixalinho, que estava situado no Cais dos Vapores, arruinando o pequeno comércio e desertificando o centro da cidade, criando problemas gravíssimos que não existiam, como a ligação através de transportes públicos rodoviários ao Seixalinho, (a ligação gratuita através de transporte elétrico foi mais uma promessa esquecida), assim como da segurança das viaturas que continuam a ser vandalizadas no estacionamento do Seixalinho. ----

Devido às opções erradas da gestão autárquica PS, para além de sermos um Concelho sem vida própria, dormitório, com uma deficiente higiene e limpeza, temos os serviços públicos em estado caótico, Continua a falta de médicos e pessoal de enfermagem para o funcionamento pleno dos nossos Centros de Saúde e dos polos rurais de saúde de Pegões e Canha, o que origina que a nossa população tenha que ir, muitas das vezes ao frio e à chuva, de madrugada, para as portas dos Centros de Saúde para tentar conseguir uma consulta médica. O deficitário funcionamento do hospital que na prática pouco mais é, atualmente, que um centro de triagem, sendo qualquer caso de mínima gravidade, como um corte com necessidade de dois pontos, transferido para o Barreiro e por último a transformação de uma parte do Hospital num centro de saúde@ ao contrário do seu necessário pleno funcionamento com todas as suas valências, pondo em causa o direito a uma saúde pública de qualidade e para todos. -----

A situação gravíssima que se mantém nos transportes públicos rodoviários, torna necessário que se continue a exigir á empresa privada transportadora ALSA TODI, o cumprimento integral dos contratos estabelecidos, assim como



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cidec.
[Handwritten signature]

nos transportes públicos fluviais continuar a exigir mais barcos e ligações a Lisboa. -----

Mas o concelho não tem que estar condenado a esta situação, pode e deve ter um desenvolvimento económico e social, integrado e harmonioso ao serviço das populações, com qualidade de vida, com a recuperação e funcionamento pleno da sua Zona Ribeirinha, de defesa do Serviço Nacional de Saúde de qualidade e para todos, assim como o direito á mobilidade das populações como consagra a Constituição da República Portuguesa e como defende o projeto autárquico do PCP. -----

Com a CDU é a mudança necessária, pela reposição das freguesias de acordo com a vontade manifestada pelas populações, pela plena recuperação e funcionamento em todas as suas vertentes da nossa Zona Ribeirinha, pela defesa e valorização do Serviço Nacional de Saúde, pela defesa do funcionamento dos transportes públicos rodoviários e manutenção do passe navegante pela aquisição de novos barcos fluviais de passageiros, manutenção eficaz dos atuais e admissão de mais trabalhadores na Transtejo-Soflusa pelo prolongamento da rede do metro sul do Tejo aos concelhos do Montijo e Alcochete, pela construção da ponte rodoferroviária Barreiro-Chelas, pela construção do Novo Aeroporto de Lisboa no campo de tiro, em grande parte situado no concelho do Montijo, pela defesa e respeito da escola pública gratuita e de qualidade. -----

A POPULAÇÃO COM A CDU PODE SEMPRE CONTAR! -----

VIVA O CONCELHO DO MONTIJO!" -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedei
H.
H. J. K.

O Senhor **Deputado Municipal – Carlos Ferreira (CDS-PP)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “O Estado do Concelho é o estado de governação de 25 anos de Partido Socialista. -----

O estado concelho de Montijo todos os munícipes mais atentos conseguem medir por comparação com o estado dos concelhos nossos vizinhos, no Arco Ribeirinho, que todos conhecem. -----

É com agrado que ouvimos todas as obras que o senhor Presidente anunciou como concluídas, é sempre bom saber, que o senhor dá tudo o que tem, faz o melhor que pode e sabe, sempre em prol do Montijo, e nessa medida agradecemos a sua explicação e partilha de tudo aquilo que fez. O que nós temos a dizer, de uma forma muito concreta, é que o artigo 42º da Constituição da República Portuguesa diz que é livre a criação intelectual artística e científica, que o artigo 73º diz que todos têm acesso à educação e à cultura e que o artigo 78º acrescenta que todos têm direito à fruição e criação cultural, portanto, o CDS está de braços e coração abertos a todos os investimentos na cultura, aliás gostava de vos deixar o testemunho daquele que para nós, foi o maior Estadista do Século XX. -----

Winston Churchill foi desafiado a cortar o financiamento aos museus e a focar os investimentos no orçamento de combate aos Nazis, perante o colapso das defesas antiaéreas, as dificuldades no abastecimento de alimentos e o pavor de uma invasão iminente, Churchill terá dito “mas se não é pelas artes e cultura, pelo que é que, então, estamos a lutar?” e expressou assim as suas prioridades, se a resistência não fosse para preservar a cultura da Barbárie seria para preservar o quê? -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cidade
Montijo
Montijo

Esta era a agenda conservadora que Churchill personificava, melhor do que qualquer outro. -----

É a cultura e não a política, que determina o sucesso, inclusive material, de uma sociedade. É o que investigadores comprovam, e já vimos acontecer hoje mesmo, na Ucrânia, que no meio do colapso absoluto de uma economia de guerra ou de uma crise humanitária por catástrofe natural, é o que explica porque algumas comunidades ou nações conseguem reconstruir-se e dinamizar-se, enquanto outras não. E parece ser muito menos pela vontade política ou injeção de dinheiro, e muito mais pelo esteio onde os indivíduos reconhecem valores e responsabilidades comuns, causas e objetivos que a todos fortalecem.

A cultura por meio da arte, mas também do conhecimento dos costumes e hábitos, é o que garante os vínculos sensíveis por meio dos quais toda uma comunidade pode reconhecer-se a si mesma e reconhecendo-se cultivar a fraternidade e a esperança, alimentos indispensáveis para a prosperidade e uma vida social saudável. -----

Estamos de braços e coração abertos a este tipo de investimentos, mas não dispensamos a sua avaliação técnica por métricas mensuráveis, em sede de comissão de finanças, desta Assembleia Municipal, sem olhar, claro, a quaisquer avaliações políticas, porque isso é de outras sedes, como as reuniões da Câmara e desta própria Assembleia Municipal. Apenas queremos, e vamos acompanhar de perto estes processos de investimento, para que os munícipes de Montijo, nunca corram riscos desnecessários com os investimentos do erário público como corremos todos nós, que vimos o governo despejar 3,6 milhões de euros de impostos, entre 2020 e 2023, naquilo que até há dois meses atrás, era o Centro de Estudos Sociais, geridos pela esquerda e pela extrema esquerda, mas



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedei
H
H

que foi uma má aventura, pois que o Centro de Estudos Sociais, parece que era um Centro de Estudos Sexuais. Não queremos e não vamos correr riscos. No Montijo, o CDS vai ajudar a Assembleia Municipal a zelar para que no Montijo seja cada vez menor o risco de investimentos pessoais ou sem retorno. -----

Na moção que apresentou o PS a esta Assembleia Municipal, que não conseguiu identificar o investimento total feito na casa da música e no jardim envolvente, perguntamos se está o senhor Presidente em condições de informar os munícipes, de quanto investimos, nas duas obras, em fundos comunitários e em verbas dos orçamentos camarários, ao longo dos diversos anos de realização da obra, desde a fase de projeto até à sua inauguração, pois segundo o nº 2 do artigo nº 48 da Constituição da República Portuguesa, todos os munícipes do Montijo, têm o direito de ser esclarecidos objetivamente sobre os atos das entidades públicas, e de serem informados acerca da gestão dos assuntos. -----

Quero ainda dizer, que o estado de saúde no concelho de Montijo, tem algumas questões que nos deixam perplexos. Como é que foi possível, uma Câmara Municipal que é da mesma cor de rosa do governo, deixar arrastar as condições que se viveram e vivem, em parte, na prestação de serviços de saúde pública, nas freguesias de Canha e de Pegões, mas, ainda o mais surpreendente é constatar, como é que foi possível inaugurar um centro de saúde novo, dentro daquela espécie de delegação do hospital do Barreiro, que temos aqui no Montijo, em vez de exigir ao governo socialista e ao ministério da saúde que contratasse novos médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar, anuiu e permitiu que o ministério da saúde fosse roubar, roubar não, furtar, porque foi à "socapa", médicos e enfermeiros ao Centro de Saúde da Avenida Luís de Camões, prejudicando ainda mais os milhares de utentes do centro, que não têm médico



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu.
[Handwritten signature]

de família. Isto em troca de mais uma inauguração, mais um corte de fita, para a fotografia, para a qual o senhor Presidente está sempre pronto, e muito bem, mas, depois para resolver os problemas que rebentaram no centro de saúde Luís de Camões, por causa da fita cortada no centro de saúde Aldegalega, já não é nada com o senhor Presidente, já é com os outros, com o ministério da saúde. Isto revela uma certa falta de prudência e de estratégia municipal, na garantia de um direito fundamental, como é este definido no artigo 64º da Constituição da República Portuguesa, que incumbe ao estado prioritariamente garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação. Neste caso, até parece que o senhor Presidente de Câmara, que em 2017 foi tão contra a proposta do PSD/ CDS em fazer um novo hospital público gerido por uma entidade do terceiro setor, uma IPSS, como há tantas, e a funcionar bem, no país, vem agora o senhor Presidente, na prática, com as suas decisões municipais de degradação dos serviços de saúde pública no centro de saúde Luís de Camões, empurrar os munícipes do Montijo, para a clinica privada da CUF e outras, o que apesar de surpreendente, não é mais do que tem feito o Partido Socialista de António Costa, com a degradação geral no país inteiro, relativamente aos serviços de saúde pública”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Nuno Rosado Pires (CH)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Congratulamo-nos pela apresentação do senhor Presidente da Câmara, do estado do concelho, mas, temos a apontar alguns problemas que continuam a existir no concelho. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedex.
[Handwritten signature]

O senhor Presidente congratulou-se do transporte público rodoviário, mas eu penso que o mesmo não tem melhorias nenhuma, continua com bastantes deficiências no concelho do Montijo. A qualidade da água, no concelho, também continua precária, a instalação de nova rede de águas continua por implementar, não há totalidade da substituição da rede de águas. -----

Quanto ao PRR, continuamos sem ver início de obras nem qual é a taxa de implementação prevista pelo executivo municipal e em relação ao cais do Seixalinho, continhamos a ver a falta de vigilância que há, as viaturas a serem furtadas constantemente. Quanto à revisão do PDM, quando é que está prevista”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Cipriano Pisco** (BE), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Eu ouvi com muita atenção a intervenção do senhor Presidente, não esperava outra coisa, coerente com as suas posições políticas. No entanto, queria dizer o seguinte: em primeiro lugar acho que o senhor Presidente devia ter atenção à situação de alguns jardins e dos sistemas de rega que atualmente não funcionam. -----

Queria, já agora, alertar que foi aqui aprovada uma recomendação para colocação de recipientes para pontas de cigarros e pastilhas elásticas em pontos estratégicos do concelho, e não existe um cinzeiro, por exemplo, no parque da Casa da Música Jorge Peixinho. -----

Segundo aspeto, terminou a limpeza dos terrenos e eu não sei se a GNR não irá passar multas à câmara porque não limpou alguns terrenos camarários, como por exemplo, o Campo do Olimpico que se encontra numa situação lastimável. –



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cideu
B.
J. F. J.

Terceiro aspeto, é a questão da segurança. Começa a ser preocupante algumas situações que acontecem no Montijo, já falámos nos catalisadores furtados no Cais do Seixalinho, já falámos na destruição das letras, Montijo, morreu com facadas no peito, uma pessoa junto às piscinas municipais e são todas situações preocupantes e complicadas, principalmete a noite. -----

Queria chamar a atenção que isto merece um debate da sociedade montijense, com a participação da câmara, até porque existe uma comissão de segurança. – Perguntar também, ao senhor Presidente, se, com a nova obra da A33 vai haver lugar a pórtricos para se pagar portagens. -----

Para terminar, gostaria de falar sobre a questão dos impostos, a construção do Montijo não vai ser ilimitada, sabemos que grande parte das receitas das câmaras de todo o país, assenta sobre um conjunto de impostos concretos, além das transferências que o governo faz, que cada vez é menor, e quando acabar a construção, a receita que câmara tem com as licenças de construção e com os impostos, de onde é que vem? Penso que estamos na altura de fazer um debate sobre essa questão”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – André Ribeiro (IL)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse: “Eu vou aqui dar umas notas e termino com uma questão ao senhor Presidente. Começo por dizer que gostei daquilo que ouvi, embora me tenha surgido uma dúvida por causa dos elementos relativamente à inflação e às dificuldades que o executivo encontrou devido à guerra da Ucrânia. Como é que, com estas dificuldades todas, o saldo orçamental de 2022 terminou em 13,6 milhões, com uma taxa de execução de receita de 117%? Isso é difícil de se perceber. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
LH
d.f.u.

Relativamente ao mais investimento, que também mencionou no seu discurso, eu fico muito feliz porque quase que acredito que a IL, desde que participa no panorama político do Montijo, veio dar outra visão e outra perspetiva ao executivo e ao PS, porque de facto, foi uma das abordagens nos debates para as autárquicas, e portanto, fico feliz por saber que o senhor Presidente tem essa noção, que faz mesmo falta investimento e catar investimento para o Montijo, o que de facto, vai ser o motor dinamizador para o Montijo. -----

Uma das coisas que eu também gostei de ouvir, foram as atividades que a câmara e o PS tem tido a preocupação em promover, neste caso a atividade 'sénior, a atividade do associativismo e das coletividades, embora neste ponto fico preocupado com a forma como é que é atribuído o dinheiro, sem exigir o plano de atividades e sem que o mesmo seja demonstrado à população, que atividades é que essas associações e coletividades vão fazer e que demonstrem valor aos cidadãos e aos contribuintes que por si só contribuem para essa injeção de dinheiro, mas de resto, totalmente de acordo relativamente a esses apoios que vão sendo dados, isso promove a coesão das sociedades e das pessoas, portanto é muito importante para o concelho do Montijo. Aqui nesta parte de atividades, identificamos que faz falta mais atividades para jovens, para os manter ocupados relativamente a desporto urbano, falta de infraestruturas para que os jovens tenham acesso ao desporto, acesso, também, à convivência entre si, de uma forma mais equilibrada e mais enriquecedora. Falta uma visão estratégica, pelo que me apercebi do estado do concelho, para a cidade, que é mais vasta do que apenas a correta aplicação de fundos provenientes do PRR ou outro programa de apoio. A atração de investimento com maior valor acrescentado para o concelho, requer a elaboração de um



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink.

plano estratégico, para a cidade e fazer este plano vai para além de usar meios financeiros disponíveis e aplicados corretamente, aos olhos do executivo. -----

A abertura de um centro de saúde, que bem identificou, deixe-me que lhe diga, que grande parte da responsabilidade se deve à administração do centro hospitalar Barreiro/Montijo, mas isto para dizer que fica aquém da necessidade, pois faltam os meios humanos que o CDS já tinha ali bem identificado, e assim andamos nesta forma de demonstrar a falta de meios humanos que temos na saúde. A IL tem um plano que corrigiria este problema, mas as pessoas ainda não estão a confiar nas capacidades do liberalismo e portanto, provavelmente vamos demorar algum tempo a resolver esta situação, na saúde. -----

Por fim, a pergunta com que termino, é que o Presidente mencionou a estratégia para combater as alterações climáticas e neste sentido gostávamos de saber que plano existe de gestão da água, num ano que se prevê de seca, na sequência dos anteriores". -----

O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, e em resposta aos senhores deputados, disse: "Obrigado pelas questões e irei ser objetivo nas respostas e o mais sucinto possível. Relativamente à questão do investimento público, que foi colocada pelo PSD, sobre, porventura, a má opção. Nós obviamente, no investimento, especialmente no jardim inclinado na frente ribeirinha, inclusivamente também na casa da música Jorge peixinho, e também muitos outros que tiveram, grosso modo, 50% de apoio de fundos comunitários, foram todos muito condicionados, não eram as qualidades máximas da câmara, pelos regulamentos do financiamento comunitário. Estar a discutir isso sem apreciar isso, ou é desconhecimento ou é tentar passar uma imagem, uma ideia



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceja.
H.
J. J. J.

que não existe. Os financiamentos comunitários, neste caso o Portugal 2020, apostou muito na reabilitação de escolas, já pré-existentes, por isso nós recuperámos a escola Luís de Camões, recuperámos a escola do Bairro do Mouco e recuperámos outros edifícios escolares, como o centro escolar do Afonsoeiro, e tivemos que deixar de fazer porque não havia financiamento. Um dos que não fizemos foi o centro escolar de Pegões. Preferíamos ter feito mais cedo, mas regulamentos comunitários de financiamento não o permitiram. Queria começar por dizer, que muitas destas questões são objetivos nosso, mas também condicionados por esta questão. Também não queria aqui invocar que o regulamento Portugal 2020, até foi conformado no tempo do governo do Dr. Passos Coelho PSD/CDS, mas é só para informar, portanto estes condicionalismos, que não foram certamente da vontade do governo de então, foi como é claro, do circunstancialismo europeu, que evidentemente levou a esta orientação de investimento. Porque como disse, e bem, o senhor deputado Pisco, efetivamente, nós temos e debatemos mesmo hoje, com o aumento de alguma receita municipal, e não foi pouca, debatemo-nos sempre com dificuldades financeiras para o investimento. Em que sentido? Para a grande gama de investimentos que a câmara ainda tem que fazer ao longo dos tempos, e vai ter de fazer, no futuro, eu deixo sempre esta mensagem, é preciso continuar a fazer investimentos estratégicos para que a cidade se engrandeça e se desenvolva. -----

Depois, o deputado Ricardo Bernardes colocou uma questão sobre o investimento e o emprego e sobre a inovação, que são questões fundamentais, e se temos alguns projetos para começar recentemente, no território. Sim, dizer ao senhor deputado que temos um projeto de grande dimensão, que aliás,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. de A.
Fl.
1/11

estamos a discutir há cerca de um ano a licença de construção que vai incidir sobre um terreno de vasta dimensão, na zona do Apeadeiro de Sarilhos e que é um grande investimento num parque empresarial de iniciativa privada, como é claro, não é municipal, porque nós não temos terreno para isso e não podemos comprar terrenos para depois vender mais barato, eu não faço isso. Esse vai ser um investimento grandioso que vai, por um lado, responder a algumas questões que colocaram, como a renovação de redes de águas, redes de esgotos, renovação de estradas, renovação da rotunda do Apeadeiro de Sarilhos, incluindo até, porque vai ser exigido, a construção da famosa escultura em homenagem à floricultura. Portanto, é um grande investimento que nós vamos ver acontecer nos próximos meses e que mais uma vez, a Câmara Municipal está a fazer o seu trabalho, que é defender os interesses da cidade, o interesse público e exigir que os privados, efetivamente, invistam em estruturas públicas para todos, que não esqueçam e invistam no ambiente paisagístico, em espaço público. -----

Quanto à questão do equipamento cultural da Trabatijo, é mais um investimento importante na cultura do Montijo e também dos espaços para a criatividade e desenvolvimento das artes. Foi também um investimento significativo, a câmara adquiriu aquele edifício, aliás, honrámos a memória de muitos dos montijenses que passaram por aquela cooperativa, não só na sua gestão, mas também, na situação de apoio a pessoas com muita pobreza, nomeadamente os trabalhadores rurais. Aquela cooperativa fez sempre um trabalho de grande mérito de apoio a esses trabalhadores, por isso quero dizer que, para nós, aquele edifício vai ser orientado para as artes e para a cultura,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
Fla
J. J. J.

mas sobretudo, é a preservação de uma das mais importantes memórias da nossa terra. -----

Dizer ao senhor deputado Ricardo, que esse projeto está completo, irá, brevemente, ser colocado a concurso público e será objeto desse procedimento público, conforme a lei assim o determina, para podermos começar a construção do edifício. O edifício fica perto do nosso cineteatro Joaquim d'Almeida, da propriedade faz parte também um vasto quintal traseiro, onde será construído um espaço semelhante à Casa da Música Jorge Peixinho, com a possibilidade de se poder instalar mais uma companhia de teatro ou de dança, permitindo, assim, espaços de maior criatividade cultural. Queria voltar a dizer que, dentro da região de Lisboa, nós temos muitos edifícios para espetáculos e atividades performativas, mas nós, embora tenhamos uma excelente casa que é o cineteatro Joaquim d'Almeida, necessitamos verdadeiramente é de mais espaços como a Casa da Música, espaços amplos, que permitam a criatividade e a formação cultural. É nisso que estamos a apostar, na lógica do que falta à cidade e não do que é mais bonito para apresentar. -----

Quanto à questão do senhor deputado Paulo Jorge, queria dizer que, realmente a Ponte Vasco da Gama é um elemento fundamental de crescimento da cidade, eu não omiti isso, essa é uma questão que se deve a várias situações, e também não omiti a importância de todos os executivos que ao longo da história, e particularmente da história democrática, contribuíram para o desenvolvimento do Montijo, dentro dos seus circunstancialismos, mas a verdade é que todos contribuíram para o Montijo mais engrandecido, e nós também, temos muito orgulho em ter contribuído, ao longo de um quarto de século, para a vida desta terra. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu
[Handwritten signature]

Sobre a perda de qualidade de vida, já não concordo consigo, acho que a qualidade de vida melhorou, basta recordar uma coisa simples, senhor deputado, era sempre criticável, no Montijo, as entradas que tínhamos, quer para quem vinha do Afonsoeiro, quer para quem vinha da Atalaia, eram entradas bastante criticadas pelos munícipes e cidadãos do Montijo e acho que hoje, temos, quer numa, quer noutra, uma melhor qualificação do espaço. Penso que somos hoje melhor cidade do que eramos. É claro que existe o saudosismo, e eu respeito, mas não concordo. Também não concordo que as grandes superfícies, para a CDU aparentemente, são o único elemento de desenvolvimento económico e não é verdade, está longe de ser assim, e que as grandes superfícies fomentam trabalho desqualificado, não, não é assim, as grandes superfícies têm uma coisa importantíssima, criam trabalho para a juventude deste e de outros concelhos. Por isso, nós não fazemos distinção entre estes investimentos e outros, achamos até, que estes são importantes, e cá estaremos para exigir deles o que é necessário exigir para que contribuam no desenvolvimento da cidade. -----

Quanto aos espaços verdes, todos foram entregues de acordo com a lei. -----

Sobre a saúde, eu considero que sim, há aqui algumas falhas, são questões a que a Câmara Municipal não tem qualquer competência em matéria de recrutamento de médicos ou de enfermeiros, isso é com o ministério da saúde e a ARSLVT. O que nós temos que fazer é o que temos feito, senhor deputado, temos exigido junto do Ministro da Saúde, da ARSLVT, dos Centros de Saúde do Arco Ribeirinho, da Administração do Hospital Montijo/Barreiro, os recursos necessários para o funcionamento. As dificuldades existem em todo o país e acho que todos devemos fazer um esforço significativo, ao nível de cada um dos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
[Signature]
[Signature]

partidos que representamos, para que estas questões sejam ultrapassadas no país. -----

Relativamente às freguesias, não chegou até mim qualquer movimento para separação, outra vez, de determinados territórios e penso que a questão da separação, no caso do Montijo, porque o prazo já foi ultrapassado, por lei. -----

Ao senhor deputado Carlos Ferreira dizer que estou plenamente de acordo consigo sobre a questão cultural, é por isso que nós lutamos e trabalhamos, já concordo da avaliação que fez sobre o CES da Universidade de Coimbra, isso por vezes são notícias mais fervorosas, que se reproduzem, mas que eu não acompanho. -----

Quanto aos investimentos da Casa da Música, são conhecidíssimos, só não conhece quem não quer, porque todos os concursos públicos da Câmara Municipal, estão na Base.Gov, que qualquer pessoa pode consultar, inclusivamente pode verificar o valor do edifício e do jardim. O edifício rondou os novecentos mil euros, com o financiamento de 50% aproximadamente, para todos os investimentos do Portugal 2020, foi objeto de candidatura ao Portugal 2020 dentro do regulamento que permitia a valorização do património, particularmente de edifícios classificados como edifícios de interesse municipal. A Câmara Municipal em 2016, já neste processo do Portugal 2020, classificou aquele edifício como sendo de interesse municipal no desenvolvimento do projeto e com isso candidato a essa particularidade do financiamento do Portugal 2020. O jardim teve a ver com a questão das alterações climáticas e com as questões das bacias de retenção que são necessárias naquela zona para evitar cheias urbanas e foi na casa dos 1,2 milhões de euros. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature in blue ink]

Sobre os centros de saúde, é verdade, nós precisamos de mais, e nós estamos empenhados, inclusivamente já colocámos nos nossos documentos financeiros aprovados durante este mandato, o centro de saúde do Areias, queremos construir uma USF no Areias. Assim, teremos a USF no Areias, a USF do Afonsoeiro e a USF no hospital do Montijo e porventura transformar o Centro de Saúde Luís de Camões, também numa USF. Está também previsto, para o final deste mandato, começarmos a elaborar, se tivermos financiamento para isso, o projeto para um grande centro de saúde, na frente ribeirinha. É esta a estratégia que nós temos e, como disse, está toda nos documentos financeiros, no PPI. -----

Quanto à clínica da CUF, é um investimento significativo, senhor deputado, são dez milhões de euros de investimento na nossa terra e também criou empregos muito qualificados. Quer se goste ou não, é um investimento muito grande e que não é negligenciável. -----

Ao senhor deputado Nuno Pires do CHEGA, sobre a questão do transporte público rodoviário, tem deficiências, tem, mas felizmente já ultrapassámos algumas, continua a tê-las aqui, e em toda a região de Lisboa, e nós temos acompanhado de uma forma clara, mas o que não se pode negar é que, a empresa comprou autocarros novos e isso é uma melhoria de qualidade e também não podemos negligenciar outra melhoria, que eu já referi, que é termos hoje, passes muito baratos o que permite ter efetivamente uma devolução de rendimento muito significativo, às famílias. Esta é, sem dúvida, uma revolução significativa no transporte público e o Presidente da Câmara não pode deixar passar em branco porque esta questão tem, como é obvio, financiamento da Câmara Municipal, isto é, o Plano de Apoio à Redução



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. de A.
[Signature]
[Signature]

Tarifária, efetivamente, é feito com verbas do orçamento de Estado e das Câmaras Municipais. -----

A segurança no cais do Seixalinho, é uma questão que já aqui referimos, e falando também para o senhor deputado Pisco, na questão da segurança da cidade em geral, também nos preocupa como é evidente. É uma questão que estamos a colocar à PSP e à GNR, claro que os crimes que aconteceram recentemente, que são invulgares e esperamos que sejam pontuais, e que estão a ser avaliados pela polícia judiciária, preocupa-nos, mas pensamos que está relacionada com a falta de sociabilização e interligação social entre os jovens, talvez devido à pandemia, que nos privou, a todos de sociabilizar. Esperamos que tudo seja rapidamente ultrapassado, nós vamos estar atentos. -----

O senhor deputado questionou também, para quando a revisão do PDM, e quero informar que a mesma já está resolvida, isto é, está entregue e já está numa fase avançada pela comissão de acompanhamento, será objeto agora, de avaliação, por parte das entidades responsáveis pelo território, para ser colocado em discussão pública, depois será feita uma última avaliação do processo, e virá a esta Assembleia Municipal para que possamos colocar em vigor a nova orientação do PDM. -----

Sobre os espaços verdes que o senhor deputado Cipriano Pisco falou, é uma questão em que enfrentamos alguns problemas, de vandalismo e outros de envelhecimento dos sistemas de rega. Nesse sentido já temos empresas contratadas para assegurar a manutenção desses espaços. -----

Para resolver a questão dos recipientes para as pastilhas elásticas e dos cinzeiros a colocar em pontos estratégicos da cidade, já contratámos alguma empresas. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. Vieira
[Signature]
[Signature]

Sobre a limpeza dos terrenos, dizer ao senhor deputado que a GNR não pode multar a câmara, mesmo que não corte as ervas, porque as questões das faixas de gestão de combustível são para território rural e florestal e não para território urbano, portanto a lei não atua nesse território, isto é, para os nossos lotes de equipamento. Obviamente que nós temos que os limpar e faremos com certeza. -----

O ajuntamento de miúdos na noite do Montijo é muito frequente, começou na pandemia, e tem trazido alguns problemas, espero que a PSD efetue um policiamento de proximidade, iremos reunir a comissão restrita de segurança para formalizarmos o que efetivamente já dissemos à PSP. -----

Sobre a A33, a mesma vai ser alargada para três faixas e vai permitir uma maior circulação automóvel e um maior fluxo do trânsito. Uma obra que irá contribuir para isso é uma outra que irá começar, isto é, está a ser elaborado o projeto para depois ser lançado o concurso, penso que ainda este ano, que é a chamada variante da Atalaia. É uma obra importantíssima para a fluidez do trânsito na ligação do Alentejo à Ponte Vasco da Gama e está prevista no PRR de rodovias. Ao senhor deputado André, responderei mais tarde, no período do debate geral, uma vez que o tempo definido para este primeiro período, já terminou”. -

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “De acordo com as respostas e com as questões aqui colocadas, preocupa-nos e vamos insistir com duas ou três situações ao nível do investimento no Montijo. Uma situação tem a ver com opções de prioridades políticas e outra tem a ver com situações de direito. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
H.
J. J. J.

Prioridades e políticas: já aqui trouxemos e trazemos sempre ao debate, a questão de estabelecer bem as prioridades e preocupa-nos bastante o senhor Presidente continuar, numa altura em que os recursos são muito escassos, apesar da saúde financeira, no Montijo, não ser má, pode ter alguma capacidade de investimento, tem doze milhões de endividamento e treze milhões em saldo de gerência, são vinte cinco milhões, e neste momento já deveríamos ter investido vinte e três milhões na estratégia local de habitação e não investimos. Nesse sentido eu gostaria de saber, como é que o senhor Presidente vai cumprir a estratégia local de habitação com que se comprometeu com os montijenses e apresentada pelo Partido Socialista e como é que vamos conseguir absorver e candidatarmo-nos aos fundos comunitários do PRR se o senhor se vai desviar dessa primeira prioridade, a habitação que nega aos montijenses há anos a fio, para a Trabatijo e outras situações que nós consideramos pouco prioritárias. -----

Falou-nos na ligação Estrada Nacional 4, que nós congratulamos, é uma obra do governo que o senhor Presidente, sendo do Partido Socialista, deve fazer o máximo de propaganda a este governo, que é um caos, no entanto, esquece que nós temos uma estrada, que é a do Seixalinho, também ela um dos locais de maior acessibilidade e de mobilidade da população, e que o senhor anda a enjeitar desde que tomou posse no primeiro mandato, portanto há dez anos, que essa estrada merecia ser qualificada e, até há data, não foi. Portanto, neste momento, como é que vai conciliar essa prioridade com todas as outras. -----

Depois, vamos falar de coisas de direito. O senhor Presidente disse e repetiu uma coisa que eu considero, caricata, disse que obriga os parceiros da câmara que são os investidores no nosso concelho, a fazer mais do que a própria lei



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink

obriga, porque são contrapartidas que a câmara exige, mas, de acordo com a lei isso não é possível, até existem vários acordos acerca disso, que pode ler no RGEU, está codificado e também está codificado qual é o tipo de transgressão que isso implica em termos legais, e as pessoas que se vejam obrigadas a isso, têm o direito de solicitar a reversão dessas quantias indevidamente solicitadas, o que pode acontecer hoje, ou amanhã, no mandato de outra pessoa. Portanto, eu gostaria que o senhor Presidente, uma vez que já falou nisso, enviasse à Assembleia Municipal, a listagem das situações que considera que foram concretizadas, para podermos analisar em concreto, cada uma delas e perceber o que é que aqui está, que poderá ser lícito ou não, e já agora, que o PRR também exige a estratégia local de habitação, nos enviasse os relatórios trimestrais, que são obrigatórios a câmara realizar, para que possamos acompanhar a execução da estratégia local de habitação”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – André Ribeiro** (IL), no uso da palavra, disse: “Antes de mais, eu gostava de dizer ao senhor Presidente, das afirmações que ouvi, fico feliz por dizer que um dos principais problemas do país, relativamente aos médicos, são as corporações que limitam e estrangulam o desenvolvimento e a formação de mais médicos, isso agrada-me ouvir porque é uma ideia liberal acabar com as corporações e extinguir essas ordens profissionais, portanto, resta-me dizer que é liberal e não sabia. -----

Ainda no que diz respeito à falta de médicos, eu não acompanho essa ideia de que existe falta de médicos, porque no privado existem, no público é que existe essa dificuldade. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedex
[Handwritten signature]

Outra nota que eu gostaria de dar, e quase em tom de pergunta, relativamente à ambição que temos que ter para o concelho, porque é que nós não temos a ambição de atrair e fixar empresas multinacionais tecnológicas? Porque é que estamos sempre a falar de supermercados ou de empresas de logística, ou ainda de empresas que criam empregos que não são qualificados? Atrairia conhecimento e riqueza para o Montijo o que a tornaria uma cidade realmente atrativa para se fixar outra população que faz efetivamente falta ao Montijo, até para a modernizar. O que é que o Montijo é menos que Oeiras ou Lisboa? Eu arrisco-me a dizer isto com esta ambição e esta irreverência porque, para mim, o Montijo tem essa capacidade, de atrair e reter essas empresas. É uma estratégia que o executivo tem que ter, uma estratégia muito bem pensada porque exige infraestruturas para trazer e movimentar as populações, mas é uma questão que eu faço. Porque é que nós não temos essa ambição? Pensar em grande para tornar a cidade ainda maior do que já é?” -----

A Senhora **Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Dinora Caetano** (CDU), no uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse: “Como Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes, tenho de “puxar a brasa à minha sardinha”, fala-se muito no concelho, na cidade, porque é a cidade gestora das nossas freguesias, e é importante que esteja bem para que depois as freguesias também estejam. O problema é que não está nada bem. Senhor Presidente, a capela mortuária? Assunto de há um ano e meio e ao qual não temos respostas concretas, de projetos aprovados, ou não, e uma perspetiva de quando irá começar a obra. A Ermida de Nossa Senhora da Piedade? Continua escavada, com um buraco enorme lá dentro. É uma pena,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu.
[Handwritten signature]

mesmo que não seja para ser usada como casa mortuária, mas como património histórico. Queria saber qual é o ponto da situação. -----

Depois, falar na questão da segurança, que aqui foi referida relativamente ao concelho do Montijo, e dizer que a freguesia de Sarilhos Grandes também sofre do mesmo, com muitos assaltos, algumas situações violentas, e que seria importante reforçar a segurança na freguesia. -----

Falar também num assunto que já aqui foi, por mim, referido no ano passado, que é a questão do alcatrão devido aos buracos que foram feitos pelos SMAS, alguns há cerca de três anos. Gostaria de obter alguma explicação por parte do senhor Presidente". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge (CDU)**, no uso da palavra, fez a seguinte **intervenção**: “Hoje é claro, como a CDU sempre disse, que a descentralização de competências sobre direitos universais das populações, é um erro e uma injustiça, na medida em que agrava a situação com a falta dos respetivos meios económicos e humanos. É claramente um presente envenenado e, por isso, a CDU sempre votou contra. -----

É urgente, em defesa das populações e dos municípios, a unidade e firmeza do poder local democrático pela exigência ao governo, do cumprimento e reforço da lei das finanças locais, para que possa dar resposta à situação criada pelo governo e aceite incondicionalmente pelo município. Da nossa parte estamos disponíveis para a luta que é necessária travar para a exigência da lei das finanças locais e do seu reforço, pois como sabemos, o PS tem sido adverso ao cumprimento integral da mesma. A situação é tão mais grave dado que a maior receita do nosso concelho é o IMT, que não é uma receita estruturante, antes



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
[Handwritten signature]

pelo contrário, a sua evolução é de altos e baixos, o que não garante a estabilidade financeira necessária para responder à dita descentralização de competências. -----

O que pensa o senhor Presidente fazer e que disponibilidade é a sua para as reivindicações de verbas que são necessárias fazer ao governo central? -----

Falando agora de outro assunto, que medidas pensa tomar em relação à situação criada no Seixalinho, dada a não renovação do protocolo de cedência entre a Administração do Porto de Lisboa, a Transtejo e a Câmara Municipal? ---

Quanto à segurança do parque de estacionamento, já foi por demais falado aqui, a vandalização das viaturas, mas continuo a sublinhar que é um ponto importantíssimo e impossível de esquecer. -----

Também há que reivindicar junto da Transtejo-Soflusa, a compra de mais barcos fluviais de passageiros e sobretudo, as devidas reparações dos atuais barcos, isto através de um reforço do sector de manutenção e da admissão de mais trabalhadores, portanto, não só para reforço das tripulações como também para reforço do campo da manutenção. -----

Falando agora de um outro campo, em relação à lavagem das ruas e dos contentores, vai, de facto e como sugeri a CDU, estabelecer um protocolo com as associações de bombeiros de Montijo e de Canha, para a execução deste trabalho? -----

Também, relativamente àquilo que o senhor Presidente contrapôs à nossa intervenção, referir que nós não somos, de todo, saudosistas, bem antes pelo contrário, defendemos uma evolução, mas uma evolução sem perda de identidade nem de qualidade de vida, nem de qualidade de trabalho por parte dos trabalhadores deste concelho, nesse sentido, a identidade deste concelho



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. Silva
L. Silva
J. Silva

deve ser preservada, a qualidade de vida também, e devemos evitar transformar-nos num concelho dormitório, como nós referimos e mantemos. --- A manutenção da indústria, pela evolução dos tempos, não deverá ser uma indústria nos mesmos moldes, deverão ser criados incentivos à manutenção da mesma, mas outro tipo de indústria adaptada aos novos tempos, com outro nível tecnológico, com incentivos diferentes a ser prestados às indústrias e que haja a manutenção de postos de trabalho devidamente qualificados e remunerados, e que não unicamente, uma exploração intensiva do setor terciário, com ordenados que consideramos altamente exploratórios da classe trabalhadora. -----

Quanto ao pequeno comércio, que foi deixado pura e simplesmente, ao abandono e à extinção, por desertificação do centro da cidade por via da transferência do cais dos vapores para o cais do Seixalinho, e, entre outras questões, acho que deveriam ser dados incentivos ao comércio local com vista a um ressurgimento deste tipo de atividade comercial. -----

Quanto às promessas eleitorais, são por demais evidentes. Senhor Presidente onde é que estão as piscinas municipais da zona ribeirinha? Não há. O complexo desportivo municipal? Não há. A construção de instalações dignas para os trabalhadores da higiene e limpeza, oficinas e jardins, que continuam com instalações, pura e simplesmente, degradantes. Onde é que elas estão? Continuam os trabalhadores a sofrer de uma falta de qualidade do seu local de trabalho que é insustentável para um município como o nosso. -----

Quanto ao setor da saúde, há aqui uma situação que é muito importante, eu tive o privilégio pessoalmente, de trabalhar durante muitos anos, no hospital do Montijo, que era um pequeno, mas pojante hospital, com uma grande



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adelino
H.
Alfaro

qualidade de serviços em todas as valências que mantinha. Neste momento nem serviços há. Este concelho e o concelho de Alcochete estão altamente deficitários a nível de serviços hospitalares, qualquer pequena situação, tem que ser encaminhada de ambulância para o hospital do Barreiro, situação que em alguns casos pode ser fatal. Temos que evitar isto, temos que pugnar pela instalação de um polo hospitalar no concelho do Montijo, que sirva também o concelho de Alcochete. A ideia de um hospital Alcochete/Montijo não é uma ideia desfasada, é uma ideia necessária e urgente para a saúde nestes dois concelhos. Este é um assunto que é absolutamente essencial e há que reivindicar. O senhor Presidente vai dizer que isto está dependente do ministério da saúde e do governo central, e sabemos que está, mas cabe ao senhor Presidente, como nosso representante, pugnar pela existência deste polo hospitalar e é isso que esperamos de si. -----

Só mais um pequeno detalhe, falou-se muito do passe social, que é uma conquista inegável no campo dos transportes, esqueceu-se o senhor Presidente de um pequeno pormenor, foi uma ideia da CDU, apresentada há muito tempo e que foi viabilizada mais tarde pelo PS". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, leu uma **intervenção** com o seguinte teor: “O debate do Estado do Concelho, de que hoje nos ocupamos nesta assembleia, é uma boa ocasião para tomar o pulso à situação política municipal, ao nível do governo e das oposições, e à situação geral da cidade que não deixa de ser, de forma mais ou menos direta, influenciada pela ação dos órgãos municipais. Mas, comecemos pelo governo, mais precisamente pela Câmara Municipal, a este nível cabe destacar a boa



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cideia
[Handwritten signature]

gestão financeira que é reconhecida externamente por entidades credíveis e permite pagar, sem atrasos a fornecedores e empreiteiros. Uma gestão que é um fator de confiança para os cidadãos e para as empresas e que se manteve em 2022, apesar do contexto adverso, marcado pela guerra na Ucrânia e pela inflação, que afeta duplamente o município, quer pela carestia dos bens que tem que adquirir para o seu funcionamento, quer pelos apoios a entidades terceiras que, no âmbito das suas atribuições, foi chamado a prestar. De resto, os documentos de prestação de contas, aqui apresentados, nesta sessão, confirmam largamente o que acabámos de afirmar. Vale ainda lembrar, que o bom desempenho da receita verificada nesses documentos se deve, entre outras coisas, ao IMT, imposto cuja delimitação da taxa não é municipal e que gera receitas a ser usadas a bem do município, a partir de verbas arrecadadas a residentes e a não residentes da nossa cidade, porque associadas às transações efetuadas e não às pessoas, pelo que não se verificou qualquer agravamento da carga fiscal dos montijenses. De resto o seu bom desempenho não deixa de ser indicador do dinamismo da economia local. -----

Por outro lado, não pode deixar de notar-se que estes resultados conviveram de perto com um significativo esforço feito no investimento público. Neste domínio cabe destacar, além de múltiplas intervenções, em condutas de água, estradas, ruas, caminhos, caminhos municipais, a reabilitação do moinho de maré do cais, a construção do centro escolar do Afonsoeiro, a aquisição de viaturas para a proteção civil e higiene urbana, o apoio ao movimento associativo e às corporações de bombeiros, etc. , tudo em áreas fulcrais para o desenvolvimento da cidade e para a qualidade de vida dos montijenses, tudo revelador de uma



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
[Signature]
[Signature]

fórmula que concilia, equilibradamente, rigor financeiro com investimento estratégico e reprodutivo. -----

Mas, se se concilia o rigor financeiro com investimento estratégico, no exercício orçamental de 2022, o mesmo se prevê para 2023, conforme bem documentam os documentos previsionais do município, oportunamente apresentados na Câmara e na Assembleia Municipal. Com efeito, num orçamento de cerca de cinquenta milhões de euros, com equilíbrio entre as despesas e as receitas, não faltam os investimentos públicos essenciais aos montijenses, na área da proteção social, na área da habitação, na área da educação, na área dos transportes públicos, na área da cultura, entre outras. -----

Paralelamente, a câmara tem procurado aliviar a carga fiscal das famílias e das empresas, reduzindo o IMI, isentando derrama às pequenas e médias empresas ou isentando uma série de taxas e tarifas relacionadas com serviços municipais, o comércio local e essas mesmas empresas do âmbito das mesmas medidas de estímulo económico e social, que procuraram responder às dificuldades trazidas pela inflação. Note-se, que como é evidente, tais medidas diminuem a arrecadação de receita, pelo que a sua execução, em simultâneo com o investimento, só é possível, mercê de uma boa gestão financeira. -----

Mas, o Estado do Concelho inclui também, necessariamente, o estado das oposições. Por razões de economia de tempo, centramo-nos apenas no segundo partido classificado nas eleições para a Câmara e para a Assembleia Municipal, o PSD. Olhando para este partido denotam-se três notas essenciais que caracterizam a sua atuação em política no Montijo, a agressividade e o ataque aos adversários, a ambição pelo poder e a mais grave de todas elas, a falta de estratégia e de agenda política. A primeira, a agressividade inscreve-se



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

no “modus operandi “dos populismos, a que o PSD parece ter-se rendido, pelo menos, desde 2017. Sob a sua égide, avultou os insultos e as imputações pessoais. Num primeiro momento, os adversários foram o executivo municipal e o partido socialista, mas hoje já são também, as juntas de freguesia e o movimento associativo local. Esta linha de atuação, até pode render alguns aplausos de curto prazo, ou uns quantos “likes” numa qualquer rede social, mas, num médio a longo prazo, o PSD não consegue nada de positivo, só consegue degradar o nível da democracia e contribuir, ainda mais, para acentuar o afastamento e a desconfiança dos cidadãos, face aos titulares de cargos públicos. A ambição, diria mesmo, a impaciência pelo poder, foi causada pelo resultado obtido nas últimas eleições, e denota-se, entre outras coisas, nos caricatos “outdoors” que fez afixar pela cidade, anunciando que está a poucas centenas de votos de ganhar a câmara, como se o escrutínio de 2021 não fosse uma fotografia concreta desse tempo e desse contexto específicos, como se os resultados de umas eleições fosse o ponto de partida ou a fasquia mínima para as seguintes e o povo não escolhesse do zero, em cada momento, quem pretende e quem não pretende ver governar. E finalmente a falta de estratégia e de agenda política faz com que o partido, que até procurou marcar a campanha eleitoral de 2017 com algumas ideias, se tenha transformado, desde então e até hoje, no partido dos pequenos casos, rendido à espuma dos dias e ao fascínio pelo protagonismo nas redes sociais. É por isso que não hesita em trazer às reuniões dos órgãos, assuntos que estão, ou vão ser resolvidos, por vezes a resolução está prevista na ordem de trabalhos da reunião em que o problema é trazido, ou que vai para as redes sociais falar do que não conhece



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adem
[Signature]
[Signature]

inteiramente, chegando a causar alarme social entrando em questões delicadas, como a segurança ou a proteção civil. -----

Finalmente, também, só a falta de rumo e de estratégia é a única explicação possível para a absoluta contradição entre o discurso e a ação política do PSD, isto é, entre o que diz e o modo como vota nos documentos que é chamado a apreciar na Câmara e na Assembleia Municipal. Vejamos apenas três exemplos: O PSD, que alimenta efabulações sobre gastos supérfluos do executivo municipal e reivindica a atenção prioritária na habitação e nos transportes, vota contra o orçamento que tem o maior investimento em habitação social, nos últimos anos, e um dos maiores esforços financeiros no financiamento dos transportes rodoviários, dentro da AML. -----

O PSD que se pretende erigir no arauto da habitação social, não votava a favor da atribuição de fogos de habitação social, no mandato passado, essa atribuição é feita por concurso público. -----

O PSD que se insurgiu contra os atrasos no processo de revisão do PDM e votou a favor da proposta de revisão do PDM, na câmara, é o mesmo que apresentou na passada sessão desta assembleia, uma proposta destinada a parar este processo. Lá diz o povo, "Faz o que eu digo, não faças o que eu faço". Com efeito, toda a gente sabe o que o PSD diz e defende, mas dependesse o destino, das medidas dos seus atos, não haveria passe navegante, no Montijo, não se investiria na habitação social nem se atribuiria qualquer fogo no mandato passado, e o processo de revisão do PDM estava parado. -----

Felizmente, não é dessa inconstância política que dependem os destinos da nossa cidade, por isso, o Montijo atravessa um momento particularmente positivo da sua história e tem-se apresentado como um concelho



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu
F. H.
J. H.

particularmente atrativo para a fixação de pessoas e para o investimento privado, é o caso, por exemplo, da nova clínica da CUF, do MERCADONA, da nova loja do LIDL nas instalações da fábrica do ISIDORO, ou do novo investimento anunciado na antiga fábrica da TÓBOM, contribuindo para dar uma nova vida a um espaço muito ligado à identidade da nossa Praça da República. Estes investimentos não podem ser desligados da estratégia de governação da cidade, que tem contribuído para criar um ambiente geral de atratividade. -----

Este é pois, o estado do nosso concelho, que aqui nos cabe analisar, como representante do povo, mas do qual, o melhor juiz serão, como sempre foram, os cidadãos do Montijo, os mesmos que confiaram ao PS, sete vitórias eleitorais consecutivas e a cujas aspirações a nossa governação tem sabido corresponder". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Carlos Ferreira (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse: “Gostaria de começar por um tema que é a propósito do estado da democracia neste concelho de Montijo e das recentes evocações do 25 de Abril nesta Assembleia Municipal, que foram, como sempre, infelizmente, narrativas algo gastas, caducas e nalguns casos mesmo infantis ou disparatadas, chegando mesmo a invocar o nome de Salazar. -----

O CDS desafia todos os partidos representados nesta Assembleia Municipal, todos juntos a lutar pela redução da taxa de abstenção no Montijo, tivemos 54,36% de abstenção nas últimas autárquicas, enquanto o país teve 46,35%. E não foi para isto que foi feito o 25 de Abril, o 25 de Abril foi feito também para que todos pudessem votar e sentissem liberdade para votar, mas não é isso que



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. J. M.
L. F.
d. J. M.

acontece no Montijo e a culpa é muito dos políticos do Montijo. Na realidade nós não estamos aqui a representar a maioria da população das cinco freguesias do Montijo. Todos juntos, aqui hoje, representamos uma minoria de 45,64% dos votantes (eleitores com capacidade de votar). Esta é uma responsabilidade dos políticos, e só todos juntos podemos ambicionar tornarmo-nos representantes da maioria dos munícipes e ambicionar que o Montijo possa vir a ser um exemplo de participação cívica e democrática que possamos mostrar ao país. --- De quando em vez, trago-vos estas cruzadas de consenso e união por objetivos comuns, que tenho consciência não ser para vós, muito fácil pela forma como assistimos no Montijo, às muitas vezes, estéreis, como hoje, discussões entre o PSD e o PS e à mão dada da CDU ao PS, sempre que o PS necessita, os montijenses já nos conhecem a todos muito bem, e, na taxa de abstenção, mostraram não esperar grande coisa das nossas prestações, enquanto políticos na defesa dos interesses dos munícipes. ----- Neste sentido, desafiamos os partidos, nesta Assembleia Municipal, controlada pela esquerda, PS+CDU, a promover campanhas de sensibilização de participação cívica das decisões políticas junto da população de todo o concelho, nas cinco freguesias e nas escolas. ----- Temos de ter uma estratégia municipal de combate à abstenção, que é o mesmo que dizer de preservação da saúde da democracia neste concelho, que às vezes até parece que estamos numa cerca democrática sanitária. Mas, a situação pode mudar para melhor, basta os partidos saberem e terem mais cuidado na seleção dos políticos". -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cesce
J.P.
J.P.

A Senhora **Deputada Municipal – Isabel Grosso** (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes e leu uma intervenção intitulada, **Estado do Concelho – Zonas Rurais**, cujo teor a seguir se transcreve: “Em maio de 2022, nesta Assembleia, foram elencados alguns problemas das freguesias rurais do concelho. -----

Hoje, seria a altura de falar sobre o estado do concelho, mas seria repetir o discurso, no que concerne às freguesias - Pegões e Canha – que ocupam a maior área territorial, mas que continuam com necessidades básicas por colmatar. ----- Se eram necessidade urgentes, neste momento começam a ser um sufoco para os seus habitantes. -----

Relativamente à saúde é notório a ausência de médicos de família, bem como de outros profissionais de saúde para fazer face às necessidades da população. E, quanto às condições para a habitação e até quanto às condições de higiene urbana são consequência da falta de planeamento adequado de um planeamento à escala. Todos nós sabemos, que já decorreram quase duas décadas de estudos onde os principais frutos que observamos são a decadência do nosso concelho. -----

No que tange aos transportes, na reunião extraordinária de janeiro o senhor Presidente informou que iria tratar de encontrar solução para instalar um posto para os fregueses carregarem os passes. -----

Não obstante o que já foi feito, mas muito mais se podia fazer e melhorado! O território não é estanque, estará sempre em mudança, nada estará totalmente atual e a maturação de ideias teriam sentido ser utilizadas para planos pormenor à escala das necessidades dos locais. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. J. J.
J. J. J.

Onde está “Abril”? Onde estão os direitos fundamentais das pessoas? Onde está a habitação para todos? Onde está a saúde para todos? -----

As pessoas do interior, das zonas rurais, estão sempre a ser preteridas em detrimento das pessoas dos centros urbanos! -----

Estes problemas que podem não ser inteiramente da responsabilidade do município, mas a Gestão para pressionar o Governo “É”. -----

Senhor Presidente volvido, mais um ano, algumas obras foram feitas, mas os fregueses destas freguesias continuam, sem médico de família, sem soluções para a habitação ... e deparam-se com a instalação de explorações de agropecuárias - suinicultura – que estão a afetar a qualidade ambiental e a qualidade de vida das populações! -----

Posto isto o que o apraz informar sobre estes assuntos? “-----

O Senhor **Deputado Municipal – Cipriano Pisco** (BE), no uso da palavra, disse: “O senhor Presidente não respondeu à questão sobre se a A33 vai ter, ou não, portagens, e acho que isso é muito importante porque se houver, o trânsito não vai fluir assim tão bem. -----

Em segundo lugar, há uma coisa que tem de ser clara, o Montijo mudou, não é o mesmo de há anos atrás, houve uma alteração sociológica, e se os políticos não tiverem em conta esta realidade haverá cada vez mais, abstenção. Determinadas indústrias acabaram, outras alteraram, e o Montijo está como o país, é um setor terciário da economia, com todo as consequências que isso tem nas áreas laborais, pode haver emprego, mas sabemos qual é o emprego, é nos espaços comerciais. Esta é a realidade de hoje. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
Sh...
J. P. M.

É como o problema da saúde, a seguir aos 25 de Abril os médicos ofereciam-se para trabalhar na periferia, estavam integrados no espírito revolucionário da época e na defesa do serviço nacional de saúde, mas hoje, os médicos não aceitam ir trabalhar para as aldeias do interior do país, como a geração a seguir ao 25 de Abril aceitou. No Montijo tínhamos médicos da própria terra, mas essa geração acabou e o Montijo mudou e temos todos de nos convencer disso”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge (CDU)**, no uso da palavra, disse: “Eu gostaria de repor a verdade relativamente a algumas coisas que foram aqui ditas. Isto advém de uma situação que já conhecemos, que é uma situação de anticomunismo primário e anti esquerdismo primário, por parte de algumas pessoas nesta assembleia. -----

Foi aqui acusado o PS de fazer uma aliança com a CDU ou vice-versa, mas eu acho que há aqui um grande equívoco, quem deu a mão ao PS na votação do orçamento anterior, foi o CDS. A CDU, como habitualmente, é quem dá a mão e o corpo, à população, aos trabalhadores, como o fez na luta antifascismo, sofrendo a tortura e a perda de muitas vidas, e como o faz, e continuará a fazer hoje em dia, na defesa dos valores de Abril”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira (PSD)**, no uso da palavra, disse: “Quando o Partido Socialista centra a sua intervenção nos exemplos do PSD, apesar de ficarmos lisonjeados, também acho que merece alguma ponderação. Quando refere uma situação e utilizou até, um epíteto, como “caricatos outdoors”, eu considero que caricata é a forma como o PS sempre trabalhou no Montijo. Sempre foi em desprimor para utilização rigorosa dos fundos públicos,



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cader
J.P.
J.P.

aliás, esta opinião é da Comissão Nacional de Eleições, que mandou, por diversas vezes, em sucessivas eleições, retirar cartazes onde foram gastos dezenas de milhares de euros, da autarquia, para benefício do Partido Socialista e numa utilização abusiva de fundos municipais. A Comissão Nacional de Eleições também se referiu, e sancionou o Partido Socialista, se calhar o senhor deputado Ricardo Bernardes, não tem noção do que se passa, mas deveria solicitar à Comissão, a quantidade e a profusão de pareceres, que, não só o PSD, mas todos os partidos, porque todos colocaram questões e viram dar provimento às mesmas. Portanto, solicitar que a câmara e o PS agissem em conformidade e repusessem essas situações e muitas dessas obras, algumas anunciadas em 2013, 2017 e 2021 que nunca foram concretizadas, e algumas até desapareceram dos planos plurianuais de investimento. Eram obras que o PS tinha inscrito em documentos, nunca as realizou, e estava a utilizar dos bens municipais para fazer propaganda. Portanto, em matéria de tentar enganar a população, em matéria de impaciência, de falta de estratégia, quando o PS faz obras sem interesse, e existem tantas coisas urgentes e com grande dimensão, existindo essa capacidade de executar, no Montijo, nós perdemos tempo com coisas que são menores, entristece-me. Que politica é esta? De pequenas coisas, quando nós temos tanta coisa, temos uma frente ribeirinha por qualificar há dezenas de anos, um potencial enorme que o PS não sabe aproveitar, temos falta de espaços de convívio para a juventude, mas no parque, existe um espaço, que é municipal, que está fechado há cerca de dois anos e que podia contribuir para o bem-estar da população. O melhor seria já ter concessionado o espaço a alguém que o pusesse ao serviço da população. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink.

Temos também espaços na zona ribeirinha, onde a Câmara Municipal, com vinte anos de Partido Socialista, não soube resolver o problema de posse, e não se compreende porquê. Esta é uma terra caricata, consegue -se resolver coisas sem interesse e outras com o máximo interesse para a nossa autarquia, não se resolvem, vão-se empurrando. -----

O PSD, se um dia estiver na câmara, e agora falo de ambição e de estratégia, das primeiras coisas que vai resolver, são essas situações que estão penduradas, porque são todas. -----

Nós fazemos um PDM, onde é que colocamos o hospital, nesse PDM? Num local reservado para o hospital, é estratégico. Neste PDM existe esse espaço? Não sei. Foi consultada a ARS? O Ministério? Onde é que está o espaço para se construir o hospital, estrategicamente? O que está reservado no PDM é um espaço destinado ao desporto, um parque desportivo municipal. Então e o espaço reservado para construir o hospital que serve a nossa população? Então e o espaço para fazer a esquadra? Que não tem condições? O que é que se passa nesta cidade? O que é que se passa no centro da cidade? Era um sítio pojante, quando eu aqui cheguei, ainda antes de ser construída a Ponte Vasco da Gama, e agora, o que é que aconteceu? A Rua Direita não tem vida, e de noite é um sítio pouco recomendável. Temos problemas de marginalidade e de criminalidade, mesmo no centro do Montijo. O que é que se passa no Montijo? Isto entristece". -----

O Senhor **Deputado Municipal – Carlos Ferreira (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse: “Relativamente à minha primeira intervenção, os munícipes veem o



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
[Handwritten signatures]

estado do concelho do Montijo, por comparação direta com os concelhos vizinhos. O PSD acabou de dar algum exemplo interessante sobre essa situação. A Ponte Vasco da Gama, a Área Metropolitana de Lisboa, empurraram o Montijo para ser um dormitório. O problema é que a estratégia de desenvolvimento no Montijo, feita pelo Partido Socialista nestes anos todos transformou o Montijo em dormitório tipo camarata, enquanto outros concelhos ao lado, com outro tipo de estratégia, são dormitórios tipo hotel de duas, três ou quatro estrelas, e isso faz toda a diferença. O artigo 27º da Constituição da República Portuguesa, diz que todos temos direito à liberdade e à segurança, mas o Montijo hoje, como todos viram, na indicações que foram publicadas, está incluído no distrito que é, o terceiro com mais criminalidade, participada, do país, logo atrás de Lisboa e Porto e dentro do distrito de Setúbal, é o quarto município com maior número de crimes participados. Isto é muito preocupante porque a segurança revela-se, quanto mais existe a sua ausência, mais prioritária é para os munícipes. Todos estão muito preocupados. Temos que dar mais condições aos nossos militares da GNR e aos polícias da PSP. ----- O CDS vai apresentar uma moção, nesta Assembleia Municipal, a exigir que junto, do Ministério da Administração Interna, manifestemos a nossa preocupação e possamos exigir mais polícias na cidade e mais GNR em Canha e Pegões. Para isso seria útil a Câmara Municipal identificar outro edifício, outra esquadra para a PSP, tal como aqui falou o PSD, é urgente identificar outra esquadra para a PSP e não estar à espera do aeroporto, que pode até ser o aeroporto de Santarém. Nós precisamos de mais condições para as forças de segurança, temos que agir, temos essa obrigação em nome dos nossos munícipes, em nome da segurança das famílias e do seu património, porque



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder.
[Handwritten signature]

neste momento, o que a nossa inércia está a fazer é oferecer baterias e catalisadores aos malandros que visitam diariamente o cais do Seixalinho. Esta situação de insegurança é uma preocupação municipal, se é que a câmara a tem, mas exigimos mais, e espero que a Assembleia Municipal também faça a sua parte”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, disse: “Vou ser muito telegráfico, porque a noite já vai longa e eu tenho a sensação de que o debate, às vezes anda em círculos, e não é proveitoso, desse ponto de vista. -----

Relativamente à intervenção produzida pelo CDS, nós juntamo-nos ao repto para o combate à abstenção e até, julgamos que uma das causas da abstenção é a prática política de alguns eleitos políticos, aliás, a nossa intervenção foi precisamente nesse sentido. Já não aceitamos, e achamos que é ofensiva dos montijenses e depreciadora da nossa cidade, o epíteto que o senhor deputado aqui lançou de o Montijo ser uma cidade-dormitório. Não é verdade, o Montijo tem sido uma cidade com capacidade para atrair investimento gerador de emprego. Já se falou disso várias vezes nesta sessão, e no outro domínio investir no Montijo porque é uma cidade rica do ponto de vista da iniciativa cultural, iniciativa desportiva, iniciativa do nosso movimento associativo, da nossa sociedade civil, é só o senhor deputado estar atento à agenda do que se passa na cidade, que facilmente poderá ver que isso é uma frase muito batida, muito repetida, mas que não é verdadeira, e honestamente parece que não fica bem um eleito político que desprestigia e diminui a nossa cidade. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Caro.
R. Bernardes
J. P. P.

Depois, em matéria de segurança, para além de me parecer haver aqui um certo exagero, um certo escalar os problemas, é preciso ter presente quais são as esferas de intervenção municipal no domínio da segurança e de criminalidade, como já foi explicado, o município não tem atribuições em matéria de combate à criminalidade nem de policiamento. -----

Relativamente à intervenção do senhor deputado Pedro Vieira, que usou aqui a chamada técnica da depressão e da fuga para a frente, porque a minha intervenção foi sobre os investimentos prioritários, foi sobre a linha de atuação do PSD, e o senhor deputado acabou a falar de cartazes da campanha eleitoral e depois, também, no investimento do parque. Tudo isso nota uma coisa muito simples, é que o senhor não foi capaz de rebater na substância, três verdades essenciais. A primeira é que o executivo municipal tem investido nos temas prioritários, como a saúde, educação, habitação, proteção social. A segunda é que o PSD identifica esses temas como prioritários, mas não dá apoio às decisões políticas que permitiam tomar medidas no sentido de defender esses temas e a terceira é que, por essa razão, o PSD é um deserto de ideias e uma ausência de agenda e de estratégia política e o senhor deputado com a sua fuga para a frente e a falar de cartazes não foi capaz de rebater, porque é verdade e ambos sabemos isso”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Carlos Ferreira (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse: “É com muito agrado que vejo que incomodei politicamente, o senhor deputado Ricardo Bernardes, mas também registo a forma altruísta como abordou o tema e, de facto, senhor deputado, quando o senhor Presidente de Câmara aqui refere que somos uma cidade com muitos empregos, até damos



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. de O.
H.
J. de O.

emprego a gente de fora, porque há muitas pessoas a trabalhar em superfícies comerciais, isso só por si, explica o tipo de estratégia e de ambição que temos para o emprego de qualidade e qualificado na cidade do Montijo. Imagino que o presidente da Câmara de Oeiras tenha uma ideia completamente diferente desta que foi aqui partilhada, pelo senhor Presidente. Mas, isso também reflete um bocadinho, aquilo em que caímos, em termos de evolução da própria cidade, que digamos que tem uma grande margem de crescimento. É isso que nos dá esperança, é que podemos fazer muito melhor, certamente, no futuro próximo”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge (CDU)**, no uso da palavra, disse: “Eu queria fazer uma rápida intervenção, regressando a um tema que me é querido pela proximidade, que é o tema da saúde. Eu cheguei a ver, no fim dos anos 80, princípio dos anos 90, o nosso centro de saúde da Avenida Luís de Camões, com todos os gabinetes ocupados, com enfermagem com vacinação, até pequenas cirurgias se faziam. Tinha uma atividade pojante como centro de saúde. O hospital, como eu já disse, já teve muitas valências, muita atividade, era um pequeno grande hospital. Tinha pequena dimensão, mas uma enorme qualidade de serviço. Os médicos de família afastaram-se e não se recuperam só por estalar os dedos. Têm que existir, estar formados e ser atraídos, tem que se lhes dar incentivos para eles virem para determinadas localidades.

Muitos municípios deste país atribuem incentivos a médicos de família para lá estabelecerem as suas residências, os seus postos de trabalho. Quiçá não seria uma boa ideia para atrair médicos de família para o Montijo, promover



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder.
[Handwritten signatures]

incentivos que os façam regressar aos centros de saúde. Se calhar não seria necessário importá-los, se calhar poderíamos utilizar a mão-de-obra nacional. --- Quanto ao necessário hospital, não é necessário só que haja apenas uma área definida no PDM, é sobretudo necessário que haja vontade política para a construção desse hospital, e a geração dessa vontade política também não nasce do nada, tem de haver uma influência da parte da autarquia, do senhor Presidente, que não pode correr, de forma nenhuma, o risco, perante o seu eleitorado e perante toda a população do Montijo, de ser considerado o “YesMan” do senhor António Costa, o senhor Presidente tem que reivindicar aquilo que o povo do Montijo precisa, e no que respeita à saúde, o povo do Montijo não precisa de saudosismo, é de recuperação de qualidade de cuidados de saúde, que já tivemos e não temos”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Pedro Vieira** (PSD), no uso da palavra, disse: “Só para explicar ao senhor deputado Ricardo Bernardes, obviamente que o PSD quer fugir para a frente porque tudo o que está para trás é tão mau, que o PSD só olha para o futuro. Olha como é que se resolve o Montijo, olha como é que dentro dos compromissos, dos constrangimentos e do cenário cada vez mais complexo que o Partido Socialista deixa, porque sempre que adia uma concretização, como por exemplo agora, adiou por dois anos a estratégia local de habitação, obviamente já não vai poder concretizar as 1151 habitações, porque existe um prazo, a não ser que haja mais uma prorrogação de prazo como também já houve duas, para a resolução do PDM atempadamente. Portanto, não foi o PSD que tentou impedir nada, o PS é que não tem o seu trabalho feito. Não faz avaliação dos instrumentos de gestão, que é obrigatória.



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'C. Silva'.

Em 2008 foi feita e votámos, nesta assembleia, um relatório de avaliação. O senhor Presidente é que não estava cá, mas se estiver atento à documentação, porque é preciso ir lendo, sabe o que se passou ao longo dos anos, e acusou aqui o PSD de tentar impedir o PDM, mas o que o PSD tentou sempre foi que o PDM se resolvesse. Mesmo os outros partidos, todos tentámos sempre alertar para a necessidade, e a urgência. Existem câmaras a trabalhar com um PDM de terceira geração e o Montijo ainda está com um de primeira, que na altura servia, mas que neste momento está completamente desajustado”. -----

O Senhor **Deputado Municipal – Ricardo Bernardes (PS)**, no uso da palavra, disse: “Eu acharia desnecessário ter que intervir por causa de assuntos desta natureza, que como diz o senhor deputado Carlos Ferreira, provavelmente contribuem para a distinção e para descredibilizar a política, mas não posso deixar passar por uma questão de principio, porque acho que o debate político não se faz de ofensas e de ataques pessoais, nem na base da menorização dos interlocutores, seja pela idade ou seja por características se forem, e para dizer o obvio, que é, eu por acaso tenho a idade que tenho, não sou assim tão jovem, tenho algum percurso político, mas podia não ter e este ser o primeiro segundo em que eu intervinha na Assembleia Municipal, mas ainda que assim fosse, eu tinha a mesma legitimidade democrática, eu e qualquer outra pessoa aqui, mais velha ou mais nova, para intervir nesta assembleia, fazer intervenções políticas e representar as pessoas que me elegeram de forma democrática. Lamento que o senhor deputado Pedro Vieira, no momento que eu concedo, seja de excesso de entusiasmo, tenha resvalado para este tipo de debate e para este tipo de apreciações”. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cedeu-
[Handwritten signatures]

O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, disse: “Quero só registar para toda a assembleia, que fomos várias vezes aqui mencionados de forma, digamos que com pouca urbanidade, mas já estamos habituados a isso porque há pessoas que não sabem, infelizmente, ter regras de convivência democrática, espero que os montijenses percebam isso e que essas pessoas sejam banidas da política do Montijo. -----

Vou começar por responder ao senhor deputado Cipriano Pisco, que colocou a questão sobre eventuais portagens neste troço que se situa entre Coina, Montijo e Alcochete. Como é evidente, nós, desde a primeira hora, ainda com o governo do Dr. Passos Coelho, CDS/PSD, foi proposto, no governo, a possibilidade de colocar portagens nesta via. A câmara, de imediato esclareceu, que não havia alternativa de Estrada Nacional à ligação entre estas localidades, porque a Estrada Nacional 11, nos anos 90 foi desclassificada para Estrada Municipal e, portanto, nós não temos outra alternativa para ligar essas localidades, que não a A33. Com base nisso, obviamente, o governo retirou essa proposta e inclusivamente desmontou os pórticos já montados. A razão estava do lado da câmara. Nesse sentido, esses dois troços não vão ter, espero eu, portagem. -----

Quanto à questão dos impostos, não direi muita coisa, acho que todos sabemos o que é que os impostos representam nas autarquias e a forma como os temos feito, mas o que eu tenho visto aqui é a posição dos partidos da oposição pedir mais abaixamento dos impostos e eu tenho sido o elemento que diz, “cuidado não se baixe tanto” e se recordarmos as discussões sobre os impostos, quer na câmara quer nesta assembleia, o que há é vontade de descer mais. Concordo com o senhor deputado que diz que no futuro vamos ter problemas com isso. ---



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cidade
Montijo

Ao senhor deputado André Ribeiro dizer que realmente tudo o que é inflação influencia a macroeconomia e as economias locais. Influencia também a câmara, porquê? No ano de 2022 os custos dispararam. Pagámos mais caro as refeições escolares, os combustíveis, a eletricidade. Os municípios vivem de fornecimento de serviços e de materiais. Os preços dos materiais de construção civil quase que duplicaram. As coisas têm este impacto e não podemos negligenciar esse impacto na economia. -----

Relativamente às associações, nós vamos continuar a fazer-lhes um apoio significativo, aliás, na sequência daquilo que o senhor deputado disse e que eu reforço, numa época de tanta digitalização, e em que as pessoas são, muitas vezes, manipuladas pelas redes sociais, em termos de votos e das suas opiniões, o que se verifica no Montijo e por todo o mundo, é preciso ter cuidado com a questão da atonicidade das pessoas, a forma como as pessoas estão isoladas, só se combate com associações. Nós vemos muitas vezes pessoas contra os apoios financeiros da câmara às associações, parece uma coisa que não tem interesse nenhum, mas não é, isto é uma estratégia conhecida, e por isso é que temos todos, os que são democratas, a responsabilidade de apoiar as associações. Neste tempo de digitalização ainda é mais importante, a confraternização nas associações e é cada vez mais importante, o apoio ao movimento associativo, como forma de uma certa socialização entre as pessoas. Sobre falta de visão estratégica, é a que temos e do nosso ponto de vista já foi sufragada durante sete vezes seguidas e cá continuamos a governar a cidade, por isso, qualquer perplexidade sobre isso, é perguntar a quem votou. -----

O centro de saúde da USF Aldegalega é um elemento muito importante para a saúde dos montijenses e é uma questão que não foi, ao contrário do que



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder.
H. J. P.

alguém aqui disse, feita apenas por iniciativa da ARS, foi a Câmara Municipal do Montijo, contra muitos, que esteve a favor deste processo e hoje temos um centro de saúde de referência. -----

Quanto ao plano de gestão da água, nós, em questões que têm a ver com a seca, felizmente, por sermos um município muito rico em água não temos os mesmos problemas que têm outros territórios no país, cada um tem as suas circunstâncias geográficas, mas obviamente que temos de ter atenção a esse recurso. -----

Aos comentários do senhor deputado Pedro Vieira, alguns pouco informados, a primeira coisa é que não foi o PSD que alguma vez disse para fazer uma alteração ao PDM relativamente às floriculturas, isso é um erro. Essa questão foi colocada numa reunião entre a DRAPLVT e uma série de proprietários, onde foi detetada que esta era uma questão que era necessário rever e nós fizemos uma modificação cirúrgica no PDM, uma revisão para permitir o investimento agrícola, fortíssimo no concelho, que é negligenciado e desconhecido das pessoas em geral, mas que foi fruto desta revisão do PDM. Portanto, não há verdade histórica no que o senhor deputado disse. -----

Quanto à questão das exigências e de legalidade, nós fazemos tudo legal senhor deputado, sem qualquer dúvida. O que não fazemos é deixarmo-nos enganar pelos privados. Dizer também, que não estamos disponíveis, para sequer, transigir no interesse privado. O Presidente da Câmara defenderá sempre o interesse público. -----

O senhor deputado André Ribeiro também falou sobre a falta de médicos que é uma questão que pesa sobre o serviço nacional de saúde, é um problema que, infelizmente, continuamos a ter muita dificuldade em resolver, e que eu



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ce ben
[Handwritten signature]

considero que uma das questões que bloqueia a falta de médicos é precisamente a falta de formação em medicina, que precisamos rever. Como disse o senhor deputado Pisco, alguns dos médicos que se formam cá vão trabalhar para outros países onde ganham mais. -----

Não sendo muito relevante, dizer que nós, no último ano, conseguimos abrir a Clínica da CUF, que é da iniciativa privada e é um investimento significativo e qualificante para a saúde no Montijo, não só pelos equipamentos que tem, como também pelas valências que permite. -----

A senhora Presidente da junta de freguesia de Sarilhos Grandes colocou duas questões que estão relacionadas com a capela mortuária, e dizer que nós estamos, neste momento, na revisão do projeto, já teve o parecer positivo da DGPC, esperamos ter o mais brevemente esse projeto para desenvolvermos os trabalhos. -----

Quanto à Ermida da Senhora da Piedade, é um monumento classificado, necessitamos, como é evidente, de concluir o relatório de avaliação arqueológica e depois disso iremos começar os trabalhos de reposição do pavimento da Ermida, esperando que com a maior rapidez possível. -----

A segurança da freguesia é um problema que existe também, em todas as freguesias rurais e que iremos transmitir à GNR. -----

A reposição de travessias, também já foi adjudicada esta obra e está previsto fazer em Sarilhos Grandes, mas posteriormente poderei informar melhor. -----

O senhor deputado Paulo Jorge falou da transferência de competências, é uma questão em que discordamos, não foram aceites incondicionalmente pelo município, nós temos reivindicado muitos investimentos, alguns deles nas escolas, por isso as nossas escolas, quer a D. Pedro Varela, quer a Poeta Joaquim



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

C. G. M.
[Signature]
[Signature]

Serra, constituem-se como escolas prioritárias, têm financiamento por parte do governo, e nós temos reivindicado o máximo possível, não há aqui nenhum “yesman”, pensamos pela nossa cabeça e reivindicamos aquilo que pensamos ser importante para a nossa terra. -----

Quanto à lavagem de ruas, eu também já disse, que nós temos um protocolo, que abrange essa finalidade, com as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Montijo e de Canha e iremos apelar ao cumprimento da mesma.

Sobre o abandono do centro do Montijo, eu também falei nisso na minha intervenção inicial, nós temos um esforço, nestes últimos três anos, bastante significativo para isenção de taxas aos comerciantes locais. as obras, há sempre algumas por fazer, senhor deputado, algumas que têm menos oportunidade de se fazerem ou que exigem investimentos muito significativos e que, por isso, não se conseguem realizar. Umas fazem-se outras não, e as que elencou são algumas delas. O edifício para os nossos trabalhadores operários, está em andamento, esperamos que o projeto vá para revisão em breve, e conto, ainda este ano, avançar com essa obra. -----

A questão do hospital, é uma questão que não cabe à Câmara Municipal, embora nós possamos reivindicar. Ao longo destes vinte cinco anos já houve, nesta Assembleia Municipal, algumas moções, de vários partidos para reivindicar um hospital, também com a colaboração do PS e ainda não aconteceu. Todos sabemos que, de acordo com a lei, só com uma determinada capitação é que pode haver um grande investimento hospitalar, e nesse sentido acho que, infelizmente no caso do Montijo e Alcochete, continuamos a ter uma população que não justifica essa capacitação, mas nós temos um terreno que



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature in blue ink.

está disponível há muitos anos e que pode acolher com facilidade qualquer investimento hospitalar ou outro. -----

Sobre as questões colocadas pela senhora deputada Isabel Grosso, há questões que, nas freguesias rurais são mais pertinentes, como a dos médicos, que obviamente nós temos reivindicado muito que os centros de saúde rurais possam ter os médicos adequados. Já tivemos várias reuniões com o senhor Ministro da Saúde, com a ARSLVT, com o senhor Presidente do ACES Ribeirinho, e continuamos na mesma. A falta de atratividade dos médicos não é só casas é também a falta de instalações de saúde qualificadas que permitam que os jovens médicos constituam, por exemplo, USF'S. -----

Relativamente a um espaço para carregamentos de passes metropolitanos, eu, o senhor Presidente da Junta e a própria TML, estamos a tratar para que, brevemente, na freguesia de Pegões, exista esse espaço. -----

A localização de suiniculturas, quero dizer que é muito claro, que não existe melhor local para a instalação de suiniculturas, que não o campo. Com todas as cautelas para que não haja acumulação de infraestruturas desse tipo, procurar que, ainda assim elas existam, porque nós temos necessidade de produção de animais. Não é, como é claro, do agrado dos munícipes, mas não temos outra forma, em termos de ordenamento, de colocar explorações pecuárias, senão no campo. -----

Dizer ao senhor deputado Pedro Vieira, relativamente ao que diz sobre o abandono do "DÓMUS", não é assim, não há qualquer abandono por parte da câmara, isso é uma falácia. Claro que todos gostaríamos de ter o "DÓMUS" aberto e a funcionar, mas nós não podíamos abrir, mais uma vez, o café sem ter as condições obrigatórias, por lei, para poder funcionar. Foi isso que atrasou o



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adm
L. J. J.

problema da concessão do “DÓMUS”. Nesse sentido a câmara teve que procurar realizar o projeto, que permitisse o funcionamento legal e neste momento, já estamos em condições de começar a desenvolver o processo de hasta pública. O projeto permite a construção de uma cozinha e também, instalações com qualidade, para os funcionários. -----

Felizmente, não se falou nisso, mas quero informar, que já adjudicámos um outro espaço que estava há algum tempo fechado, a “MONTIAGRI” e temos também um outro espaço, que é o Café da Praça, a concessão vai terminar daqui a alguns meses e será necessário fazer uma nova hasta pública. Portanto, temos várias situações a decorrer. -----

O senhor deputado falou também de um espaço para construção de uma nova esquadra, ou o que podemos chamar de departamento de polícia e sim, precisamos realmente de um departamento de polícia, no Montijo para, também qualificar a segurança, e o que nós temos dito sempre, desde há anos, e já levámos ao conhecimento de vários Ministros da Administração Interna, de vários partidos, que a câmara tem um terreno apropriado para esse efeito. A câmara também já se prontificou a avançar o projeto, obviamente com o acordo da Administração Interna, mas, mesmo dessa forma, ainda não conseguimos desbloquear essa situação. Temos de continuar a insistir com o Ministério da Administração Interna e procurar encontrar uma solução. É uma questão que não está esquecida e que sabemos ser muito importante. Convém, já agora, dizer que as forças policiais, no Montijo, estão todas instaladas em edifícios da câmara. -----

O senhor deputado também falou no cais dos vapores, mas não há ali nenhum imbróglho, o que a Câmara Municipal fez foi aterros ao rio, e sempre que isso se



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder.
H.
H.

faz, esse terreno é da propriedade da APL, portanto, qualquer câmara Municipal que faça um cais, esse terreno que é aterrado sobre o rio constitui domínio público marítimo e é propriedade da APL, isso aconteceu com o cais dos vapores, toda a zona de estacionamento e que se prolonga até ao edifício final, tudo isso foi um aterro feito nos anos 80. O mesmo se passa com a zona onde se faz a reforma agrária e com o cais dos pescadores. O que é que nós temos? Um protocolo com a APL, que diz que estes terrenos têm um usufruto da cidade do Montijo, de forma gratuita. -----

Agora, com a descentralização de competências, veio o governo dizer que estes terrenos podem vir a constituir-se como terrenos de propriedade da câmara, isto é, pode haver um acordo entre a Câmara Municipal e a própria APL nesse sentido. Nós já encetámos esse trabalho, também. Isto para concluir senhores deputados, que não há nenhum imbróglio sobre nada e que é tudo uma falácia.

Relativamente às considerações do CDS, acho que, do meu ponto de vista, como Presidente da Câmara, não me senti muito satisfeito com a forma como avaliou as coisas, com comparabilidades com terras vizinhas, e quero dizer que nós estamos cá é para defender o Montijo e o engrandecimento da terra. Acho que esse tipo de comparações desprestigia o nosso trabalho político. -----

Também não compreendi esta questão sobre a segurança e não sei onde é que foi buscar estes números, mas irei procurar. -----

Para terminar, quero apenas afirmar que não foi o PSD que alguma vez se lembrou de alterar a revisão do PDM relativamente às estufas. Isso não faz qualquer sentido". -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adm.
[Handwritten signatures]

O Senhor **Deputado Municipal – Paulo Alexandre Jorge** (CDU), no uso da palavra, disse: “Tenho uma pergunta direta a fazer ao senhor Presidente, que é a seguinte: Pode a população do Montijo e dada a existência de um terreno, como foi mencionado, dado o crescente aumento de população do concelho que virá a dar uma capitação suficiente para a construção de um novo hospital? Pode a população do Montijo contar com o apoio do senhor Presidente junto do poder central, e com a pressão continua junto do poder central para a realização de um futuro hospital no Montijo? Sim ou não? -----

O Senhor **Deputado Municipal – Carlos Ferreira** (CDS-PP), no uso da palavra, disse: “Eu tenho a dizer que, relativamente ao senhor Presidente de Câmara, que se eu fosse Presidente de Câmara recusar-me-ia a inaugurar um centro de saúde, em que sabia que o ministério da saúde iria retirar médicos e enfermeiros a outro centro de saúde que estava a funcionar bem. E quero dizer ao senhor deputado Ricardo Bernardes que, há uns anos, o Montijo era a terra das indústrias dos porcos e da cortiça, mas agora a terra da indústria de porcos é Leiria, da indústria da cortiça é Coruche e São Brás de Alportel, e nós? Agora o Montijo é conhecido como o quê? A terra dos prédios de quatro pisos, há espera do aeroporto? Infelizmente, senhor deputado, somos mesmo um bocadinho dormitório e temos que lutar contra isso. Temos que ter políticas de desenvolvimento diferentes disso e a única política de desenvolvimento que eu vi aqui descrita hoje, de forma detalhada, pelo senhor Presidente de câmara, foi relativamente à construção de novas unidades de saúde familiar. Não vi outra concretização em termos de estratégia de futuro”. -----



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ceder
[Handwritten signature]

O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, e em resposta ao senhor deputado Paulo Jorge, disse: “A resposta é sim, desde que seja necessário nós somos pelo Serviço Nacional de Saúde e achamos que têm que ser reforçados os serviços hospitalares, nestes concelhos, entre Montijo, Alcochete e Moita. Nós temos o terreno e tal como disse, já o disponibilizámos ao Ministério da Saúde. -----

O Montijo pode contar sempre com o apoio do Presidente da Câmara para melhorar os interesses públicos do concelho, sejam eles da iniciativa da Câmara Municipal, ou sejam de iniciativa dos governos”. -----

Seguidamente, foi a presente ata aprovada em minuta nos termos e para os efeitos do nº 3 do artigo 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, por forma a produzir eficácia imediata. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a reunião, eram 00 horas e 55 minutos, do dia três de maio de dois mil e vinte e três. -----

E eu, *Joaquina Maria Azevedo Barbosa*, Assistente Técnica, da Assembleia Municipal, fiz lavrar a presente ata que subscrevo, juntamente com a constituição da mesa. -----

----- A Presidente da Assembleia Municipal -----

[Handwritten signature]

----- O 1º Secretário -----

[Handwritten signature]

Ceja



MUNICÍPIO DO MONTIJO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- A 2ª Secretária -----

Sandra Lopes

